

*PELO ESPÍRITO:
GUARDIÃO EXU TIRIRI*

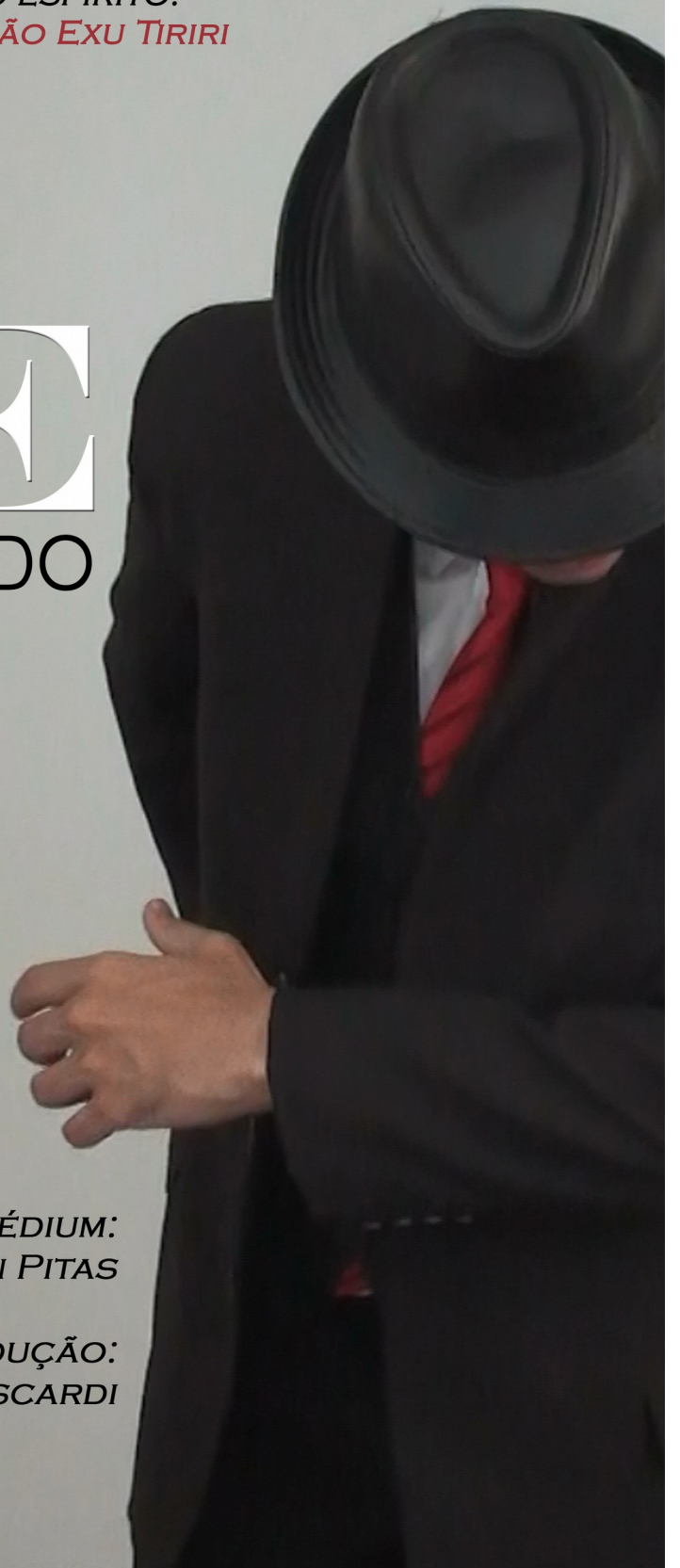
NO ASTRAL

DCE

DO OUTRO LADO

*MÉDIUM:
MAIKON PITAS*

*PRODUÇÃO:
JEFFERSON VISCARDI*



Espírito:
Guardião Exu Tiriri

NO ASTRAL

DOCE

DO OUTRO LADO

Médium: Maikon Pitas
Produção: Jefferson Viscardi

Esta é uma transcrição
do Diálogo com os
Espíritos 700 entre o
Espírito do Guardião
Exu Tiriri, pela
mediunidade de Maikon
Pitas com Produção de
Jefferson Viscardi.

SUMÁRIO

Capítulo 1
A origem do DcE

Capítulo 2
A nomenclatura é relativa, o espírito não

Capítulo 3
O que é o DcE?

Capítulo 4
Trabalho em desdobramento

Capítulo 5
Cada um salva a si

Capítulo 6
Encontro com interplanetário

Capítulo 7
Uma rica e feliz oportunidade

Capítulo 8
Somos humano igual a você

Capítulo 9
Um livro de iluminação e esclarecimento

Capítulo 10
Bastidores com o médium Maikon Pitás

Capítulo 11
É festa! 5 anos de DcE: 4/12!
Mentor Alfredo - Mentor Caputo - Mentor François

CAPÍTULO 1

A origem do DcE

“Então, pela sua ousadia e pelo empenho do trabalho e o conteúdo do estudo, me prontifiquei junto a todos a fazer esse trabalho com vocês. Fomos, preparamos tudo que tinha que ser preparado para seu reencarne, onde seus mentores te ajudaram e eu estaria ali como seu guardião desde a sua chegada a Terra e em todas as suas passagens até esse exato momento.”

Tiriri: Tudo bem, moço?

Jefferson: Tudo bem, graças a Deus.

Tiriri: Salve sua força!

Jefferson: Salve! Salve o Grande!

Tiriri: Laroye exu!

Jefferson: Laroye exu! Qual que é o nome do senhor?

Tiriri: Tiriri. Pode me chamar de exu Tiriri.

Jefferson: Claro que sim. Finalmente aqui estamos no diálogo 700, em que nos encontramos com o senhor. Seria o senhor, o exu Tiriri, guardião deste trabalho desde o início até hoje?

Tiriri: Seria. Acho que não só deste trabalho, mas de toda uma vida. Muito mais do que só diretamente ligado ao diálogo, mas ligado a você de diversas formas. Mas seria eu, o guardião do Diálogo com os Espíritos, do Jefferson e de todos que ali trabalham.

Jefferson: Que assim seja! Hoje gostaria de estudar com o senhor um pouco mais sobre o Diálogo com os Espíritos, sobre os bastidores, mas talvez, o senhor queira falar um pouco da sua história, se for da sua vontade, se não a gente já vai direto.

Tiriri: Minha história vai ser breve, pois não gosto de aprofundar muito nela.

Jefferson: Sim.

Tiriri: Já me aprofundei em algumas outras vezes em alguns outros médiuns que canalizaram para você.

Jefferson: Sim.

Tiriri: Já passei por muitas coisas, por muitas situações até chegar aqui. Já aprendi muito. E hoje posso estar nessa posição aprendendo cada vez mais. Já fomos irmãos, mas somos irmãos de alma acima de tudo. Não importa o nome Tiriri, não importa a faceta guardião. O que importa é o que eu sinto por você, meu irmão.

Jefferson: Graças a Deus.

Tiriri: Vamos para os bastidores.

Jefferson: Vamos. E aí o senhor, quem sabe, talvez possa trazer na produção de um livro, mais detalhes da sua história?

Tiriri: Sim. Já estamos trabalhando sobre isso e em breve trarei para você a minha história contada, para um livro. Uma história interessante.

Jefferson: Que assim seja! Como é que foi o início de tudo isso para o senhor? Como é que surgiu o Diálogo com os Espíritos na sua experiência?

Tiriri: Na minha experiência, tudo isso surgiu antes de você reencarnar. Quando os seus mentores Alfredo, Caputo, François, vieram até mim com essa ideia, sobre tudo o que vocês queriam desempenhar. Você também veio... [conversar] sobre tudo o que iria ser feito, quando você reencarnasse... todas as jornadas que você passaria, todas as escolhas que você tomaria a partir daquele ponto, achei, em primeiro lugar, um trabalho muito interessante! Ousado, mas interessante. Não só eu [achei interessante], tinha outros espíritos ali, mas essa é a minha visão.

Então, pela sua ousadia e pelo empenho do trabalho e o conteúdo do estudo, me prontifiquei junto a todos a fazer esse trabalho com vocês. Fomos, preparamos tudo que tinha que ser preparado para seu reencarne, onde seus mentores te ajudaram e eu estaria ali como seu guardião desde a sua chegada a Terra e em todas as suas passagens até esse exato momento.

Jefferson: Nossa!

Tiriri: E até o momento de começar o Diálogo. Pois o Diálogo não começou lá no Pena Branca. O Diálogo começa um pouco antes disso.

Jefferson: Sim.

Tiriri: Tudo o que eu fui... tudo o que eu pude estar te ajudando eu sempre estive. Sempre protegendo, sempre auxiliando, te mostrando os caminhos necessários para que você assim pudesse levar os seus estudos, suas questões para as pessoas.

Jefferson: Claro que sim. Quando assistimos um diálogo vemos muito menos daquilo que se é possível ver no astral. Fala mais um pouco sobre isso?

Tiriri: Sim. No astral com toda a tecnologia que se tem, consegue se transportar um profundo maior, um estudo mais rico sobre o psicológico do médium, do espírito, sobre questões de animismo, mistificações, questões mais profundas, magnetismos... E tudo que pode estar ali envolvido. Dentro disso, há um estudo maior para desdobrados, para médiuns que vão reencarnar, para que os espíritos continuem estudando sobre essas obras, sobre o que está se passando do lado de cá, tudo aquilo que você está colhendo.

Jefferson: Claro que sim. Como que é quando um espírito decide que gostaria de trazer a sua palavra, o seu conhecimento no Diálogo com os Espíritos?

Tiriri: Muitas vezes, eu sou um dos que recebem algumas informações sobre os guias, sobre os mentores que chegam até nós querendo passar as informações no Diálogo através dos seus médiuns. Assim, analisamos, conversamos com aquele guia sobre tudo o que ele quer trazer, o que ele quer informar ali.

Também sou um dos que coordenam aqueles que ficam pesquisando a trazer ao Mestre Alfredo, olhando e observando o que seria interessante para o campo de estudo dele. Encontramos na Umbanda, uma tranquilidade, uma humildade maior, para iniciar esse projeto, pois ali está um trabalho simples e humilde, onde as pessoas conseguem trazer de forma tranquila todos os seus guias e assim trazer as informações necessárias às pessoas sem preconceito.

CAPÍTULO 2

A nomenclatura é relativa, o espírito, não.

“Quando não é necessário, sou quem sou. Não sou o Tiriri. Sou algo muito além disso. Não importa o nome. A nomenclatura é relativa, o espírito, não.”

Jefferson: O senhor é um espírito atuante na Umbanda, mas é errado dizer que o senhor é um espírito da Umbanda?

Tiriri: É. Eu não sou um espírito propriedade de patente nenhuma. Eu atuo na Umbanda, mas eu não sou propriedade da Umbanda, como nenhum espírito. Nem o espírito que atua na Umbanda é uma propriedade da Umbanda.

Umbanda é uma religião que foi decodificada assim pelos médiuns, trazida e é trazida muito bem; e tem uma grande evolução que leva esses ensinamentos. Mas eu sou um espírito e um espírito pode atuar em qualquer lugar. E não precisa atuar num lugar só. Espírito atua onde precisa atuar. E essa é uma das minhas condições: eu atuo onde preciso estar. E ali estou trabalhando.

Jefferson: Quando o senhor trabalha o senhor usa que roupagem? E é a mesma roupagem que o senhor circula pelas colônias espirituais?

Tiriri: Não se modifica muito. Quando trabalho, tenho algumas roupagens. Estou sempre... a aparência eu não modifico. Algumas das minhas vestes se modificam quando estou atuando em lugares mais densos; ou quando estou em lugares mais suaves algumas das minhas vestes se modificam.

Algumas proteções que preciso em lugares mais densos, dentro da falange do Tiriri, são utilizadas; e dentro de lugares mais simples, abaixo mais isso e deixo reviver algumas das minhas vidas passadas, a que mais tenho afinidade.

Jefferson: Em termos de aparência?

Tiriri: O que não é muito interessante. Até para atuar como guardião, e digo pela crença das pessoas. Às pessoas tem muitos dogmas, conceitos e preconceitos como um guardião, um exu tem que ser. Se eu me mostrar mais como fui, talvez, aí, não se pareça tão guardião como se eu me mostrar como estou me mostrando agora.

Jefferson: Entendi. Porque para quem não está entendendo, pela visão do médium, ele já descreveu o senhor, disse que o senhor tem uma aparência de um ser humano de uma beleza muito além da média.

Tiriri: Sim. Sim.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Posso dizer, sim.

Jefferson: E isso foi, espero que isso tenha sido numa vida em que fui teu irmão, que nós fomos gêmeos. (risos)

Tiriri: Quem sabe! Quem sabe! Você é um belo rapaz também.

Jefferson: Mas nessa condição que o senhor está hoje, é uma aparência diferenciada?

Tiriri: Não. A aparência que eu utilizo ainda é essa ... bela.

Jefferson: Sim.

Tiriri: É uma coisa mais, digamos mais rude. E quando eu fico mais tranquilo, não preciso utilizar essa carga energética, fico mais refinado, mais suave. É como se um dia você estivesse mais bruto e no outro mais tranquilo. Eu, no meu caso, não preciso transfigurar a imagem ainda.

Jefferson: Entendi.

Tiriri: Só me acalmo um pouco.

Jefferson: Então, o senhor que coordena as pessoas que vão buscar saber quais os médiuns que estão preparados e quais espíritos estão dispostos?

Tiriri: Sim.

Jefferson: Como é que é essa coordenação?

Tiriri: (Interessados) vêm a mim e a uma equipe que trabalha diretamente comigo. Analisamos todos que querem trabalhar diretamente aqui no Diálogo. Aqueles que verdadeiramente têm algo a trazer ou aqueles que nós estamos sempre buscando, que é um bom campo de estudo.

Mesmo que muitas vezes, o médium esteja procurando alguma alusão à fama ou a reconhecimento, mas ali há um grande campo de estudo a ser tratado, tanto quanto o médium, quanto à entidade ou qualquer outra ilusão ali proposta. Então, vamos também até médiuns que tem, muitas vezes, situações interessantes de espíritos atuantes que não chegam diretamente a nós, mas estão sempre observando e sabemos daquela atuação.

Então vamos lá, conversamos com ele e, primeiramente, essa conversa é repassada ao nosso amigo Alfredo. Quando Alfredo analisa se é ou (se) vai ou não..., ele dá o *o.k.* e é feito todo o trâmite entre o nosso mundo e o mundo de vocês, o preparamento, tanto o seu, quanto do encarnado também que vai ser o médium, quanto dos espíritos, para que você chegue por meios de convites ou como vai se materializar aí na sua terra, a comunicação dos dois para assim ser feito o diálogo.

Jefferson: Sim. O senhor já recebeu o convite de diferentes tipos de espíritos em diferentes condições de esclarecimento?

Tiriri: Muitos.

Jefferson: Fala um pouco sobre isso, por gentileza.

Tiriri: Muitos. Há espíritos muito elucidados, com iluminação, clareza interior enorme, quem vem, quer passar um propósito muito maior. Há espíritos com uma clareza não tão, tão clara, não tão benfeita, não tão ampla, se posso assim dizer, que quer passar a sua informação, e a sua mensagem na sua humildade e espíritos em ignorância também, que querem ali trazer o seu lado e dentro desse lado, muitas vezes, acreditando que está piamente correto e querendo mostrar que todo o outro (lado) está errado.

Tudo que for interessante, passo diretamente ao Alfredo que cuida de tudo isso. E é decidido se que vai acontecer ou não. Porque não importa a clareza do espírito, mas como que aquele, aquilo que ele vai passar, vai trazer às pessoas de rico, de informação, alimentando-se de tudo isso.

Jefferson: O Diálogo com os Espíritos tem alguma sede no mundo espiritual?

Tiriri: Tem em alguns lugares. No mundo espiritual, o Diálogo com os Espíritos tem várias colônias. Sede principal é Vitória Régia, mas tem várias outras colônias para muitos estudos e ambos estudos para espíritos desencarnados acompanharem ali todo o processo. Quando não é feito, e eu também que me encarrego muito disso junto com pai, Pai João, de trazer os espíritos ou, muitas vezes, guias também trazem outros espíritos, seus médiuns desdobrados, espíritos que vão reencarnar, na hora do diálogo para fazer todo um trabalho de estudo contínuo sobre como está sendo feito o diálogo.

Jefferson: Fala um pouco mais sobre esse estudo contínuo.

Tiriri: Quando trazemos ou simplesmente só quando estamos estudando nas colônias, é feito um estudo, não só do que o espírito está manifestando, mas como que o espírito está se manifestando, observando ali a sua conexão mental com o médium, sua conexão com todos os chacras do médium, aí criando uma terceira consciência, unificando os dois.

(Observamos) o quanto do médium está presente, o quanto do médium não está presente, o quanto do médium pode interferir ou não, o quanto daquilo pode ser relativo para o trabalho ou simplesmente crença do médium em questão de posições ou posicionamento do espírito, o quanto dos elementos utilizados no diálogo é relevante para se ter ou não ou simplesmente tanto uma crença do espírito ou até do médium, como está o psicológico do médium na hora da incorporação, como está o psicológico do espírito, como que o espírito fica depois da incorporação, o quanto aquilo pode se passar.

Há muitos médiuns que estão muito mais no animismo; médiuns, ou mistificadores, posso assim dizer, que estão ali, alguns crentes que estão realmente incorporados outros que sabem que não estão, mas alimentam em si grandes vaidades e é muito rico também para todo o trabalho. Espíritos que, muitas vezes, não chegam a incorporar, mas estão simplesmente do lado do médium passando toda a mensagem para ele e ele ali acreditando muitas vezes que está [incorporado] trazendo tudo aquilo e aprendendo. Pois o médium que está ali acreditando que está incorporado também está ali a aprender como que essa união se resolve. Tudo isso é amplamente estudado.

(Também são estudadas) as reações físicas, emocionais de ambos que se unificam e faz um trabalho contínuo. Os obsessores, que muitas vezes o médium acredita que é obsessor [que está incorporado], mas é o guia que se manifesta, fala, se expõe e o quanto

que aquilo está agindo nos dois, nos campos energéticos, bioenergéticos dos dois. Então, fomos esmiuçando todos esses conteúdos, em vários tipos de aulas, com diferentes professores, que analisam todo esse material ou que vem sabendo desse material até o plano terrestre, trazendo assim a sua turma estudando em campo na hora que o diálogo está sendo feito também.

Jefferson: O senhor já teve que palestrar no astral a respeito do Diálogo com os Espíritos?

Tiriri: Muitas vezes. Isso eu faço amplamente, até por poder estar tão ligado, de uma forma tão direta ao Diálogo. Muitas vezes, palestro sobre esse trabalho e o quanto ele ajuda as pessoas, tanto os encarnados quanto os desencarnados.

Jefferson: Como é que é essa necessidade de se prender à roupagem do exu Tiriri – sem ter que realmente falar ou se é necessária que fale o nome que o senhor usa nas colônias –, mas quanto dessa necessidade existe de se prender ao nome Tiriri, ao nome da falange e quanto dessa necessidade não existe?

Tiriri: É uma função comum. Uma função necessária num todo trabalho que faço. Como num emprego, onde visto o meu uniforme e vou trabalhar. Vou trabalhar com todo o meu campo bioenergético, com todas as minhas ações, com todas as minhas forças de guardião para exercer o trabalho e até para eu me comunicar com os espíritos com alguns espíritos e eles entenderem o meu posto e aqueles outros que estamos trabalhando. Que também estão no mesmo posto. É necessário num momento certo. Quando não é necessário, sou quem sou. Não sou o Tiriri. Sou algo muito além disso. Não importa o nome. A nomenclatura é relativa, o espírito não.

Jefferson: “A nomenclatura é relativa e o espírito não.” Portanto, nas suas palestras o senhor veste aquela roupagem de um mentor, por exemplo?

Tiriri: Sim. Em muitas delas, sim. Até por muitos lugares e diferentes colônias ainda enxergarem também guardiões de uma forma um pouco brusca, até porque colônias, lar de muitos recém-desencarnados e eles também tem os mesmos dogmas daqui. Mas quando vou dar palestra em colônias, se eu posso dizer assim: mais esclarecidas –, tanto faz se sabe que eu sou o guardião Tiriri ou não. Importante é sobre o que vou falar. Ou se vou

dar palestra em regiões, em faculdades, universidades de guardiões, aí me apresento com o meu nome dizendo que sou o guardião Tiriri.

Jefferson: Sério? O senhor já deu palestras em faculdades de guardiões? Conta como foi? Quem convidou e por que convidou?

Tiriri: Algumas. Existem várias universidades, para ficar mais claro, de guardiões no plano de cá. Um guardião estuda por um longo período para poder assim se manifestar no plano de vocês, para poder aprender todos os mistérios e utilizar as forças na qual ele pode magnetizar, que ele tem mais afinidade e habilidade. Dentro disso, fiz isso, como qualquer outro espírito que atua como guardião. Afinizei com a falange do Tiriri por toda sua energia e egrégora e depois de desempenhar isso há muito, muito tempo, por estar ligado ao Diálogo, fui convidado por algumas faculdades de guardiões a falar sobre isso. E como guardião lá sabe que, o nome guardião, a nomenclatura é apenas um nome, apenas um símbolo na verdade, me apresento com meu nome e digo que sou guardião na falange do Tiriri.

Jefferson: Oh.

Tiriri: E lá falei, expliquei sobre o Diálogo, para aqueles alunos que estão se preparando para se tornarem guardiões, para cada vez terem mais consciência na hora do seu trabalho em terra.

Jefferson: Então, o Diálogo com os Espíritos foi o motivo desse convite por conta dos estudos que se pode alcançar assistindo um diálogo?

Tiriri: Eu estudo muito rico e muitos guardiões também em salas de aula estudam sobre o Diálogo. Em campo também venho junto com outros guardiões. Quando eles estão fazendo já um trabalho mais profundo, eles vêm. Às vezes, aquele guardião que desenvolve, que treina, assim poderia dizer assim, que está no médium, vem assistir. Ele é convidado para vir assistir, depois ele vai atuar naquela falange; ele está aprendendo todo aquele processo.

(Aprende-se) até como é o processo da incorporação, depois a incorporação qualquer espírito pode fazer, mas (para) o espírito se manter bem, pleno após contato

mediúnico ou transmediúnico – que é a conexão entre as mentes – é outra história. Aí se necessita de estudo e habilidade. Pois pode ser prejudicial para o encarnado, pode ser muito mais para o desencarnado que não tem habilidade.

Se o desencarnado não tiver uma habilidade, (seja) um obsessor ou qualquer outro espírito, quando se conecta a todos os chacras, a todo o mental, se o espírito não tem o domínio da força, pode-se deixar tudo aquilo influir e todos os estados emocionais e mentais, podem deixar (o espírito) numa certa perturbação maior do que deixaria o médium, pois ele está mais adensado que você, ele está muito mais denso do que você está. Então [o espírito] pode sair e não ficar muito bem.

Jefferson: Onde é essa faculdade? Quem o chamou? Quais temas o senhor abordou?

Tiriri: A última... vou dizer da última. Algumas dela ficam no umbral. Esta última está localizada numa região umbralina, pois muitas faculdades de guardiões ficam no umbral. Por que no umbral? Até para lidar com toda a energia, para pode aprender a lidar com todas essas forças. Umbral não é esse terror que as pessoas pintam. Não é um lugar de uma condição energética, vibratória plena, mas é um lugar como qualquer outro. Quantos lugares das cidades, dos ambientes, quantas casas não estão em pleno estado umbralino pelos que ali vivem?

Então, essa última faculdade, o dirigente da faculdade, que trabalha diretamente também com toda essa falange do Tiriri, me convidou para dissertar para os alunos um estudo amplo sobre o que é o Diálogo e qual era a benfeitoria para os encarnados do Diálogo. E ali fui explicando.

Jefferson: Fala um pouco para gente. O que é o Diálogo? E qual a benfeitoria do Diálogo para os encarnados?

Tiriri: O Diálogo para os encarnados é um material que se vai, lógico, é um material aberto de estudo onde, não importa o médium, é para pegar aquilo que o melhor médium está trazendo e a pessoa está interpretando, trazendo vários tipos de conteúdos e informações, por diversas entidades, por diversos médiuns que podem ali trazer novas informações de uma forma simples, sem preconceito, para que eles possam estudar cada vez mais e aprender, quebrar paradigmas, tirar preconceitos, adentrar na umbanda ou em

outras religiões e até de outros seres, de outros orbes, para que as pessoas aprendam que a vida continua a ser manifestar de várias formas.

Jefferson: Quando o senhor falou: "para que vejam que o melhor médium pode trazer", o senhor quis dizer: "o que de melhor o médium pode trazer"?

Tiriri: Isso. Exatamente.

CAPÍTULO 3

E o que é o Diálogo com os Espíritos?

“O DcE é a
forma simples, atual, da
Terra, para trazer a
informação de diferentes
mundos.”

Jefferson: E o que é o Diálogo com os Espíritos? Se é isso que ele proporciona, que o senhor falou para os encarnados, o que ele é? Quando o senhor dá palestra, o senhor diz o quê?

Tiriri: Diálogo com os Espíritos é a forma simples, atual, da Terra, para trazer a informação de diferentes mundos.

Jefferson: Baseado no que o senhor falou (O DcE) também é uma fonte rica de estudos da mediunidade, da psicologia e do emocional humano?

Tiriri: Exatamente. Isso se aprofunda muito mais no nosso plano que no plano de vocês, de uma forma muito mais profunda e direta. Desenvolve-se muito melhor, perdoe-me, "muito melhor" seria a palavra errada, desenvolve-se de uma forma ampla para a nossa verdade e ampla para a verdade de vocês. Para onde vocês estão agora, o Diálogo é uma forma profunda de se estudar o espiritual, numa velocidade rápida e efetiva.

Jefferson: O senhor citou, algumas vezes, que teve que procurar o mentor Alfredo.

Tiriri: Sim.

Jefferson: Cita, algumas vezes, que ele (mentor Alfredo) veio procurá-lo?

Tiriri: Muitas. Muitas. Até para ir atrás de informações que ele já obteve pois algum dirigente de alguma colônia, de algum país, de algum lugar, ou de algum espírito que já foi direto a ele, pois o espírito, às vezes, já está numa condição, já tem um contato maior e já pode ir direto a ele, para que eu possa ali estudar o campo primeiramente, ir observar o local, no plano astral e plano físico, ver, estudar o médium. Estudar tudo o que pode ser feito. Então ele vem a mim, pede e eu vou.

Jefferson: E qual que é o seu relacionamento com o Caputo?

Tiriri: Caputo é um curioso de alma. É um homem que vai no profundo das perguntas, da alma. Está sempre próximo de ti também, te auxiliando, te intuindo com perguntas, em questões do que pode ser feito de novo, no que pode trazer de novo. Caputo também está

sempre atrás de espíritos que possam trazer alguma novidade às pessoas. Alguma novidade ao plano físico e extrafísico, para que cada vez mais tenha o material de estudo.

Jefferson: Sim.

Tiriri: Um curioso de natureza. Uma pessoa de uma delicadeza, de uma simplicidade por quem ele é realmente e por todo conhecimento que o espírito tem, de enobrecer a alma.

Jefferson: Fala também do François. Quando ele é François? Como ele interage como mentor?

Tiriri: François está sempre interessado em observar e estudar o campo energético de todo local, o campo magnético e tudo que possa vir, a bioenergética de todos os envolvidos, dos médiuns, dos espíritos, do ambiente, sua. Estuda tudo isso e é um profissional de campo também, fica observando tudo. Ele está sempre próximo a mim, observando os campos. Ele já gosta de estar mais aqui próximo da crosta, olhando e observando o campo diretamente. Quando digo campo, seria, para que fique mais claro para vocês, aqui: digamos aqui essa sala onde estamos agora é um campo para nós, um campo de estudo. Ele está aqui observando, medindo as vibrações energéticas, rimando.

Jefferson: Quando alguém decide que quer acabar com um trabalho como este – tenho certeza de que nunca aconteceu –, mas que faz alguma coisa sentindo que, ou está desvalorizando a religião dele ou dela, ou que isso não deve continuar. Já aconteceu?

Tiriri: Acontece. Você diz no plano físico?

Jefferson: No astral. É do físico para o astral e depois o senhor fala daí do astral muito mais, né?

Tiriri: Acontece muito. As pessoas, com ilusões, pelas suas vaidades, seus orgulhos. Muitos sacerdotes, dirigentes, pais de santo, como se pode falar, feiticeiros, até por gostar de conduzir os filhos, a casa, [em] uma forma de mente fechada, não deixando o amplo seguir, não deixando ele ampliar a mente, buscar outras fontes de conhecimento, querendo

ser único o detentor de qualquer conhecimento para aqueles que ele quer controlar, atacam esse trabalho com ataques psíquicos, diversas magias e tudo mais.

Estamos nessa proteção para que nada disso atrapalhe o trabalho a ser feito. E sempre protegendo todo esse campo energético, todo campo magnético para que nada atrapalhe você.

Jefferson: Claro. E no astral? Do astral para cá? Quais são as reprimendas? Quem é aquele que fica desgostoso? Por quê? E se já tiveram que combater, como foi?

Tiriri: O mesmo tipo de gente que vive nesse plano, que também quer controlar a massa, que também quer controlar as pessoas e cada vez menos não quer que as fontes de conhecimento cheguem às pessoas, no seu profundo. Quando é assim, quando seres que gostam de atrapalhar a iluminação do próximo, o conhecimento do próximo, atacam também de forma mais direta.

Temos vários guardiões, tanto os guardiões exus, os guardiões caboclos, os pais velhos, os iniciados pai velhos e assim outros espíritos, nossas guardiãs pombogiras que estão ao seu lado, todos os elementos desses grupos que protegem, para que esse trabalho fique blindado e não deixe nada acontecer. Muitas vezes, também precisamos da ajuda de outros guardiões dependendo de onde você vai, de lugares onde você vai adensar, tanto no plano físico como no extrafísico para assim obter os seus conhecimentos. Então lá protegemos você.

Jefferson: Comenta mais sobre essa colocação sua: "Estão guardados todos os caminhos 360° à volta do meu aparelho".

Tiriri: Tudo que está a sua volta, tentamos te deixar lúcido possível para que vibre sempre em energias maiores. Quando te deixamos assim, sempre estudando, consciente com vibrações melhores, para que não deixe cair e as energias entrem, conseguimos te blindar, te proteger para que o processo e o trabalho seja contínuo e rico.

Jefferson: Claro. Pelo propósito e não necessariamente pela pessoa?

Tiriri: Não pela pessoa. Pelo propósito.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Não que você seja especial. Longe disso.

Jefferson: Sim.

Tiriri: Mas pelo trabalho em si. Tudo o que ele representa para os dois lados.

CAPÍTULO 4

Trabalho em desdobramento.

“Quando
você está no mundo
astral, você costuma se
manifestar de uma
aparência de uma vida
passada quando você foi
um sacerdote egípcio.”

Jefferson: Certo. O senhor falou: "também no astral". Acontece então, de eu fazer desdobramento e ter que ir para algum lugar?

Tiriri: Sim. Sim. Sim.

Jefferson: Conta um caso.

Tiriri: Muitas vezes. Houve um caso que iríamos entrevistar, fazer diálogo com um obsessor, no qual Alfredo achou interessante todo aquele processo de obsessão naquele médium em específico.

Jefferson: Oh!

Tiriri: Só que é um obsessor que na sua ilusão acreditou que estava te enganando. Só que durante o processo que você ficou lá, fazendo todo o diálogo, se mantendo naquele período, ele descobriu, ou ele conseguiu olhar, pois não era um obsessor tão, tão ignorante ... ele conseguiu ali observar e ver que ele estava sendo utilizado como estudo.

Jefferson: (risos) Aí como é que ficou?

Tiriri: Em desdobramento ele quis te atacar. Mas, até pelos seus próprios conhecimentos e seus conhecimentos do mundo extrafísico são um pouco maior do que seu conhecimento no mundo físico, sua consciência se expandiu um pouco mais e nós também estávamos em alerta e ele foi sanado. Sendo que depois, depois que tudo foi sanado, o ataque foi contido, até para não divulgar tanto, pois se eu continuar, vou acabar divulgando e as pessoas vão...

Jefferson: Claro que sim.

Tiriri: Ali foi tudo desistido e na manhã seguinte o processo foi apaziguado e você colheu poucas informações seguintes e seguiu seu caminho.

Jefferson: Claro que sim. E nos bastidores depois o senhor vai me dizer, né? O que rolou nessa história. Graças a Deus!

Quem já alcançou o Diálogo 700 já está sóbrio que muitas pessoas têm outras aparências e outras experiências no mundo astral e isso não vai chocar nem ninguém. Quando estou no mundo astral, eu fico com qual aparência?

Tiriri: Quando você está no mundo astral, você costuma se manifestar de uma aparência de uma vida passada quando você foi um sacerdote egípcio. Então, você costuma estar com essa aparência onde você é levemente, não é leve, é bem diferente do que você é. Lembra um pouco o que você é hoje. Mas tem outros traços físicos, outro porte físico, uma seriedade até um pouco maior dessa que você carrega no seu dia a dia.

Jefferson: Sim.

Tiriri: Pois você é até um pouco descontraído. Lá você é uma pessoa um pouco mais séria.

Jefferson: Nossa.

Tiriri: Mas também nenhuma carranca. Nenhum carrasco. "Carrancudo" seria a melhor palavra. Uma pessoa só mais séria. Que tem uma consciência maior, até por você, muitas vezes, não lembrar, trazer, conseguir manifestar esse desdobramento de uma forma mais efetiva.

Jefferson: Fala dessa última parte, por gentileza. Explica um pouco mais. "até para você..."

Tiriri: Até para você não ter o desdobramento, não fazer de forma lúcida. Muitas vezes, isso permite que a sua consciência se expanda um pouco, podendo trazer uma parte sua mais profunda, com mais rico conhecimento de outras vidas, de tudo que você já fez em todas as suas vidas, para ter um conhecimento rico para vir desempenhar, você precisa desempenhar quando está desdobrado.

Jefferson: O que tanto precisa ser desempenhado que precisa incorporar tudo isso do passado? Sabendo que o senhor está sempre por perto, assim como os outros mentores.

Tiriri: Esse trabalho que você faz tem uma importância relativa de estudo dos dois mundos. E dentro disso, com essa consciência expandida, quando você desdobra, consegue trazer mais conteúdo a se explorar, tanto lá quanto cá. Muitas vezes, trazendo mais informação que quando retorna à sua consciência e desperta do sono, trazendo mesmo que de forma inconsciente, uma intuição, o que pode ser exercido, uma ideia, para onde ir, como está trabalhando, o que pode ser perguntado, onde você pode caminhar.

Jefferson: Conta para gente seu Tiriri uma coisa que foi possível fazer na roupagem desse mago, sacerdote egípcio, que eu não conseguiria como Jefferson, nessa jornada dos bastidores no astral? Adentrar um reino?

Tiriri: Adentrar reinos, reinos mais obscuros, podemos assim dizer...

Jefferson: Eita!

Tiriri: Conversar com magos negros.

Jefferson: Caraca.

Tiriri: Conversar com seres de outros orbes. Que já tinham uma consciência maior, um esclarecimento muito maior, para poder ali trazer informações, para poder ali manifestar para futuros diálogos e aí já conversar com ele, digamos de igual para igual; situação em que muitas vezes, a consciência de Jefferson te barraria um pouco.

Jefferson: Um pouco. (risos). Chega lá no reino do homem lá embaixo: o que esse moleque quer aqui?

Tiriri: Ir até lá para conversar e informar o seu trabalho, neutro, de estudo, para mostrar a visão deles também.

Jefferson: Ah sério? Conta uma jornada dessas. O senhor foi junto?

Tiriri: Sim. Logicamente.

Jefferson: Sim.

Tiriri: Uma vez adensamos a um desses amigos, que trabalham com uma ignorância maior, se assim posso falar...

Jefferson: Na verdade deles.

Tiriri: Deles.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Na verdade deles, como aprendemos, e fomos junto com uma equipe, junto com Alfredo...

Jefferson: Eles foram?

Tiriri: Sim. Alfredo, Caputo, François, eu.

Jefferson: Eles também ali têm outras roupagens deles?

Tiriri: Tem. Tem. Ali eles precisaram dar uma diferenciada.

Jefferson: Adensada.

Tiriri: Uma adensada para não termos problemas. E fomos expor a eles algumas ideias que tínhamos e eles darem a informação como eles gostariam. Até por hoje ser muito aberto o trabalho deles, nesse meio, muitos livros, muitos médiuns conseguem trazer a informação que eles existem.

Fomos lá, na condição de vocês, a condição neutra de poder trazer, estudar, aquilo que eles queriam. Então, lógico, você também se portou como um igual entre todos. E também foi outra equipe de guardião, que não trabalham diretamente conosco, mas que tem um acesso mais fácil.

Jefferson: Quem encabeça essa aí?

Tiriri: Essa equipe? Essa equipe que tem um acesso até mais fácil, foi um dos Caveiras.

Jefferson: Sabia!

Tiriri: Foi lá com a gente e ajudou nesse processo. Podendo ali se manifestar e conseguimos um acordo e os espíritos que se manifestaram já trabalhavam com alguns médiuns, foi tudo muito pleno. Calmo.

Jefferson: E a gente falou com o mago negro. Ele parecia com o quê?

Tiriri: Com você.

Jefferson: Um ser humano normal.

Tiriri: Um ser humano normal. Nada.

Jefferson: Às vezes, até vestindo um terninho?

Tiriri: Mais requintado que muitas pessoas. E de uma inteligência grandiosa.

Jefferson: É. O que a gente propôs para ele? Fala-nos um pouquinho só de detalhe desse encontro. Eu que cheguei falando, metendo o pé?

Tiriri: Não. Foi o Alfredo.

Jefferson: Ah.

Tiriri: O Alfredo, o Caveira da questão e eu, chegamos falando diretamente com ele. Depois você disse quem era. Ele até perguntou quem era o vivente.

Jefferson: Vivente. (risos)

Tiriri: Explicamos. Você se explicou. Você mostrou sua informação. Você se posicionou e disse que iria trazer da forma que ele quisesse trazer, mas que ele pudesse trazer a informação dele, a visão dele, sem preconceitos, da forma que ele pudesse.

Jefferson: Nossa. E ele trouxe? Mas ele trouxe assim através de pessoas subordinadas a ele ou ele mesmo?

Tiriri: Pessoa subordinada. Ele não chegou a descer.

Jefferson: Ele não chegou a incorporar?

Tiriri: Não chegou a incorporar, não. Pode incorporar, mas ele não quis.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Ele quis que alguns outros fizessem. Até por questão se ele quisesse mesmo...

Jefferson: A gente deu bandeira branca para ele fazer?

Tiriri: Mas ele não achou interessante.

Jefferson: Por que de qualquer forma vai passar o que ele quer?

Tiriri: Exatamente.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Mas ficou aberto a ele para quando ele achasse interessante fazer.

Jefferson: Ainda está aberto? Então os médiuns que se cuidem.

Tiriri: Se cuidem mesmo. (risos)

Jefferson: Agora quem está assistindo diz assim: É, mas espera aí, como assim, mago negro? O Diálogo com os Espíritos tem responsabilidade de passar só aquilo que é bom para a gente ouvir. O senhor responde o quê?

Tiriri: Que tudo é o estudo. Estudar (só) um lado é manter-se na ignorância. Estudar vários lados é abrir a sua mente e ver qual é a sua verdade, qual é o bem que Deus pode manifestar. Não existe só um lado bondoso, pois se ficarmos assim, estaremos como tantos outros, apontando e dizendo que ali é ruim e aqui é bom. Estamos aqui para trazer o estudo constante do aprendizado para as pessoas. Lógico, cada um vai perceber as palavras ditas, o que tem de melhor, o que tem de verdadeiro o que tem de evolutivo.

Jefferson: Queria pedir – sei que o senhor tem suas atividades – se o senhor não pode ficar por mais um encontro, para a gente tratar de outros detalhes dos bastidores do Diálogo com os Espíritos.

Tiriri: Sim. Sim.

Jefferson: Pode ser?

Tiriri: Pode.

Jefferson: Então, para esse primeiro momento, em cima do que foi tratado, vou pedir a sua mensagem final, mas antes da sua mensagem final, quero avisar as pessoas que no próximo encontro vamos tratar com o senhor mais desses nossos desdobramentos, dessas histórias, quem sabe até não pegar com o senhor um momento de um encontro um interplanetário.

Tiriri: Sim. Sim.

Jefferson: Como que foi. Como que não foi.

E também tem uma coisa, as pessoas perguntam: mas é Tiriri da porteira, da calunga, lonã? Porque que o seu quando vem, nunca fala?

Tiriri: É Tiriri.

Jefferson: Olha lá! Ele sempre fala é Tiriri.

Tiriri: É Tiriri.

Jefferson: Parece que se diz assim: a minha religião é o amor porque inclui todos, o senhor está meio assim.

Tiriri: Exatamente.

Jefferson: Na política da boa vizinhança. (risos)

Tiriri: É Tiriri. E está ótimo. Importante é Tiriri.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Cada um é um. Eu sou exu Tiriri.

Jefferson: Por que se separa assim, com esses nomes? São perícias específicas?

Tiriri: Perícias específicas dentro daquela que já existem, perícias específicas que ajudam, e aquele espírito tem maior força sobre cada situação, podendo atuar com maior força, com maior habilidade. Ele estudou aquilo e aí ele já tem a autoridade para ser um Tiriri.

Jefferson: Com aquela perícia ali?

Tiriri: Exatamente.

Jefferson: Claro. E isso quer dizer que o senhor não tem nenhuma dessas perícias ou prefere não dizer qual é a sua?

Tiriri: Prefiro: Tiriri.

Jefferson: Claro. Qual que é a sua mensagem final para esse encontro, seu Tiriri?

Tiriri: Que vocês absorvam tudo que vem, com coração, sem julgamento sobre cada espírito que fala, sobre cada médium, isso ou aquilo. Escuta com o coração, porque com o coração você sempre tira o melhor de cada palavra.

Jefferson: Uau! Que assim seja. Muito obrigado.

CAPÍTULO 5

Cada um salva a si

“...alguns
obsessores que acreditam
que estão dominando,
mas eles estão apenas
iludidos. Pois estamos
sabendo de tudo, a
obsessão seja complexa
ou não, sabemos de tudo
(sobre) a obsessão,
sabemos de todo
processo, mas estamos ali
numa forma de estudo. ”

Jefferson: Graças a Deus! Aqui estamos com o senhor Tiriri. Por que o senhor aceitou esse convite de vir falar com a gente no Diálogo 700 sobre os bastidores?

Tiriri: Você teve essa ideia, que brotou do seu interior. Você queria trazer um (dos mentores do DcE 700) e acabou pedindo a mim por essa nossa conexão. Eu fiquei honrado de poder vir aqui até pela capacidade mediúnica, não desmerecendo ninguém, qualquer outro médium; poderia ter sido qualquer outro, mas no momento foi por esse, até já passei por médiuns e te passei mensagens.

Jefferson: Sim.

Tiriri: Diversas vezes.

Jefferson: Sim.

Tiriri: Diversas vezes, passei por médiuns para poder vir aqui passar uma informação porque é um presente meu para você.

Jefferson: Oh graças a Deus! Aqui nos bastidores o senhor falou um pouco que no Diálogo com os Espíritos, aqui pode ser de uma pessoa só, já do outro lado – para quem está olhando daqui – parece ser de outras três. Mas, no fundo, quando estamos do outro lado, ele (DcE) é uma coisa muito querida por quatro pessoas. Ou seja, o François e o senhor como guardião, não é? O François (o Caputo), o mentor Alfredo e eu. Eu naquela forma lúcida.

Tiriri: Sim. Sim. Vocês são os cabeças do Diálogo, se assim posso dizer. Com seus mentores e você, são os cabeças direto do Diálogo.

Jefferson: Isso representa o que exatamente? Muita atividade de contato e trabalho no astral?

Tiriri: Sim. Uma atividade intensa de pegar todo aquele processo, estudar sempre ele, estar atrás de novos mentores, novos espíritos, novos guias, novos médiuns, novas

peças porque tanto nós como para vocês somos pessoas, que trazem algo interessante a ser exposto. Então, é um trabalho intenso. Você que faz o Diálogo, pode parecer simples, ligar e câmera e fazer algumas perguntas ...

Jefferson: É.

Tiriri: Mas até para você nessa sua consciência aí, é um trabalho intenso, tem que estar sempre pensando numa pergunta, você pode ir atrás de se relacionar com as pessoas e ir pegando, nesse lado, tudo aquilo de que você necessita. E isso tudo vai sendo passado quando você desdobra para quando você voltar ter uma parte disso, mesmo que inconsciente em você, para que isso desperte e se manifeste.

Jefferson: Certo. Quais são as nossas andanças, em espírito, no que se refere aos outros países?

Tiriri: Muita. Ainda agora está mais avançado, pois temos alguns trabalhos sendo feitos em outros países, aonde mentores, guias vão até lá para colher e pedir informações ou nós também vamos até aquele país, porque sabemos e temos informações, que podem, no futuro, no seu futuro, no seu tempo aí, ter algo de válido para os que aprendem junto ao Diálogo, tanto aqui quanto aí.

Até pelas manifestações, [é interessante] também se modificarem na cultura, nas diferentes religiões e tudo que pode agregar às pessoas que aprendem. Você também vai dar em breve uma volta pela América do Sul e lá perceber as diferenças e diferentes manifestações até mesmo de espíritos que vêm aqui na Umbanda se manifestar, utilizando-se do mesmo nome porque muitos se manifestam aqui na América do Sul utilizando o mesmo nome.

Jefferson: Certo. E a gente sabe que nos países existem ocupações de espíritos: aquele espírito responsável pelo bairro, aquele pela cidade, aquele pelo Estado e aquele pelo país. Qual foi o espírito de ocupação maior dentro de um país, que já veio procurar o Diálogo com os Espíritos?

Tiriri: Veio já um espírito de um país africano, dirigente espiritual daquele país. Ele veio conversar com Alfredo para que em breve você vá lá para colher informações, se assim for possível, de alguns espíritos até para ajudar, não só aos que assistem aqui, mas os que

assistem lá a estudos maiores. Mas sempre o propósito é o estudo. O propósito principal deste trabalho aqui nosso é o estudo.

Nunca de uma forma gratuita virá um espírito, um dirigente querer os seus próprios benefícios. Pode vir alguns espíritos, como eu disse da última vez, alguns obsessores que acreditam que estão dominando, mas eles estão apenas iludidos. Pois estamos sabendo de tudo, a obsessão seja complexa ou não, sabemos de tudo (sobre) a obsessão, sabemos de todo processo, mas estamos ali numa forma de estudo.

O médium também tem suas responsabilidades perante a obsessão, tem suas crenças perante tudo aquilo, tem o que passar. Não estamos lá para salvar ninguém, estamos lá para colher o estudo e perceber o que está sendo feito e como isso pode ser passado para as pessoas como presente.

Jefferson: Fica até divertido quando o senhor diz: “não estamos lá para salvar ninguém”. Por mais que seja divertido, é uma verdade, não é?

Tiriri: Verdade.

Jefferson: Cada um salva a si próprio, com a luz que conquistou para si.

Tiriri: Sim. Exatamente. Com suas próprias caminhadas. Com seus próprios méritos. Às vezes, as pessoas acreditam no seguinte: mas essa equipe toda tão elucidada vai até uma pessoa que está numa obsessão e não faz nada? Como que o Jefferson chega lá e não... uma que o Jefferson muitas vezes, não está tendo a ciência clara do que está acontecendo.

Jefferson: É.

Tiriri: Não o deixamos ter uma consciência muito clara. Até por isso ele não lembra muito. Por isso você não lembra muito.

Jefferson: Em desdobramento?

Tiriri: Exatamente. Para não atrapalhar num trabalho que vai ali.

Jefferson: Entendi.

Tiriri: Por isso pode te atrapalhar. Isso pode te tirar a atenção. Quando você vai mais limpo e aberto para ouvir humildemente a qualquer espírito, a qualquer pessoa, isso ajuda muito mais o trabalho.

Jefferson: O resultado é muito mais profundo.

Tiriri: Exatamente.

Jefferson: Entendi. Porque de certa forma, eu dentro dessa personalidade, ajo igual a todo mundo porque é o que eu sou: igual a todo mundo. Dentro dessa cultura da gente de hoje, dá até para estudar, às vezes, o meu autocontrole, sendo que eu não sou tudo isso, mas precisei cultivar esse autocontrole. E se eu fui capaz, outros também são?

Tiriri: Exatamente. Qualquer pessoa também pode ser.

Jefferson: Olhar lá, (estar) perante um insulto, ouvir uma coisa que não queria, ver e ter a opção de não amar e mesmo assim decidir amar independente do que esteja acontecendo na tua frente, na tua cara, ali.

Tiriri: Exatamente. Pois você não é maior que ninguém. Nenhum espírito é maior que ninguém, pois não existe espírito maior que ninguém.

Jefferson: Olha lá.

Tiriri: E você como qualquer pessoa está para aprender e a perdoar.

Jefferson: Um preto velho me falou: Jefferson (acho que foi pai Moçambique), às vezes, a sua equipe deixa um obsessor vir pelo teu mental e colocar uma pergunta desafiadora para o espírito, porque o próprio superior daquele espírito que está lhe falando mandou aquele obsessor, indiretamente, mas como uma forma de treinamento para ele.

Tiriri: Muito. Também acontece muito. Você fica intuindo ali. Há todo um campo aberto para vir e também temos alguns espíritos que também estão no ambiente, obsessores até

pela questão vibratória do ambiente, da pessoa ou o que é necessário para aquele espírito de acordo com os superiores deles.

Nós espíritos também temos nossos mentores, nossos superiores, se assim pode-se dizer, que pede (uma interferência) e você não sabe de nada, mas vem uma pergunta de repente e você faz, aí o espírito vai saber lidar com aquilo ou não.

Jefferson: É.

Tiriri: Lidar também com suas ilusões, suas vaidades e tudo mais.

Jefferson: Nossa.

Tiriri: E tanto o espírito, como muitas vezes, o próprio médium que está consciente observando tudo aquilo.

Jefferson: Nossa.

Tiriri: [Observa] se interfere ou não com o que ele lida e, às vezes, até o guia que está incorporado faz uma pergunta no seu campo mental também, você recebe, faz, para que ele dê a resposta e ali, o médium dele aprenda junto com aquilo que ele está ensinando naquele momento. Pois ele está ali consciente, ele está ali aprendendo. Ele responde e o médium aprende.

Jefferson: Ele responde e o médium aprende.

Tiriri: E o médium aprende.

Jefferson: Claro que sim. Quando se fala de bastidores, qual que foi o desafio maior que a gente teve – nós quatro – em termos de agir no lugar a ser visitado, no momento que eu estava em desdobramento com vocês?

Tiriri: Aqui ou lá?

Jefferson: Lá. Quando estou com vocês.

Tiriri: Tivemos maior dificuldade?

Jefferson: É.

Tiriri: Quando fomos às zonas mais densas.

Jefferson: É.

Tiriri: Aí, a maior dificuldade [ocorre] até nessas zonas mais densas quando alguns espíritos acabam se manifestando e por alguns médiuns estarem em obsessões ou alguma coisa ou até por se manifestarem por diálogo os seus mentores. E existe também isso: eu acredito que o espírito que manifesta seu mentor, manifesta seus guias plenamente, mas o médium está numa obsessão complexa. Então quando o médium desdobra, ele está ali e aqueles obsessores não gostam muito do que pode ser feito. Aí temos que conversar e ver, explicar todo o processo, que em nada vamos atrapalhar, que em nada vamos nos meter.

Jefferson: Intrrometer.

Tiriri: Exatamente.

Jefferson: Na obsessão deles?

Tiriri: Na obsessão deles. Pois não podemos, pois muitas vezes, nem o guia dele está fazendo porque o médium tem que passar por aquilo. Pois ele se colocou naquele instante.

Jefferson: Nossa! Eu nunca tinha pensado nisso. Às vezes, alguém pode estar com uma obsessão e se não foi tirada é porque o guia dele achou que não é o momento.

Tiriri: Exatamente. Por que é sempre o médium que vai dar o *start* disso ou não.

Jefferson: Vai dar o início ali. Então, aí a gente chega lá, tem que acalmar eles?

Tiriri: Muitas vezes. Mas eles ficam exaltados acreditando que vai ser feito uma outra coisa.

Jefferson: Que é desligar eles do cara?

Tiriri: Exatamente. Aí explicamos que não. Ou muitas vezes, quando vamos isso também acontece muito. Quando vamos a um lugar isso está sendo preparado. Quando estamos para ir, já chegamos primeiro a esses obsessores, falamos como o guia sempre se manifesta naquele médium sem problema nenhum, o guia mesmo, não o obsessor, conversamos junto aos guias dele que nada será feito, que é só um trabalho de estudo.

Jefferson: Dai como é quê, eles ficam de boa?

Tiriri: Aí eles ficam tranquilos.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Mas todas essas situações são um pouco, digamos testes, sempre. Pois esses espíritos por sua ignorância, por estar na verdade deles acabam sendo rudes ou acreditam que vão ser enganados, pois eles acreditam muito que enganar é certo então, estão sempre com um pé atrás.

Jefferson: É claro. Qual é o seu relacionamento com a sede do Diálogo com os Espíritos, além da Vitória Régia ou de outras?

Tiriri: Caminho muito, sempre que posso vou, também, às vezes, se preciso palestrar em alguma delas ou ter alguma aula comigo. Aí também depende do caso que eu acho interessante. Eu que ministro a aula para aqueles que estão aprendendo lá. Em qualquer uma destas, tanto na Vitória Régia como em quaisquer outros lugares que está esse centro de estudos. Vou lá e dou aula mostrando vídeo. O vídeo que temos é lógico, mostrando ali as imagens, que não quer dizer que é gravado da sua câmera, mas lógico na nossa tecnologia. Mostramos ali, tudo o que está sendo feito num campo energético, no campo de magnetismo, às vezes, no campo psicológico, se existe um obsessor se não existe um obsessor, o trabalho dos exus e tudo mais.

Jefferson: Uau!

Tiriri: Até para explicar como é o trabalho dos exus para aqueles que estão assistindo.

Jefferson: Já teve mestre ascensionado que se manifestou no Diálogo como entidade de umbanda?

Tiriri: Já.

Jefferson: Já?

Tiriri: Já. Isso é muito comum. Já teve sim.

CAPÍTULO 6

Encontro com interplanetário

“Já tive acesso a ele. Já conversei com ele algumas vezes. Tive alguns contatos que você esteve com ele desdobrado.”

Jefferson: Certo. Qual o espírito assim, mais parecido com quem a gente já foi, juntos, conversar por propósito de diálogo já feito ou de futuro diálogo, sem entrar nesse mérito?

Tiriri: Se já fomos conversar, como você disse, com mestres ascensionados, espíritos de grande iluminação e fomos a algumas cidades acima onde estão alguns mestres ascensionados para trazer futuros diálogos, espíritos planetários que querem trazer informações de outros, visão diferente de outros orbes para o Diálogo. Lugares de grande elevação que já fomos conversar.

Jefferson: Já? O senhor já falou diretamente com um comandante planetário Lao?

Tiriri: Já. Já tive acesso a ele. Já conversei com ele algumas vezes. Tive alguns contatos que você esteve com ele desdobrado. Estive praticamente em todas as reuniões que você esteve com ele.

Jefferson: Eu já estive com ele. Claro. Você entendeu o trabalho dele? Eu não entendi até hoje.

Tiriri: Comandante Lao é um dos que estão no comando em proteção do planeta. Para aqueles que querem, muitas vezes, atrapalhar o desenvolvimento terrestre seja de qualquer lugar, seja tanto esses magos negros e seus planos que estão ali, sejam seres de outros orbes, ele é um desses espíritos que estão nesse comando a favor da humanidade.

Jefferson: Certo.

Tiriri: Não sei se isso te explicou mais.

Jefferson: Explicou. Explicou mais. Então quando a gente foi falar com ele, em que lugar que a gente foi?

Tiriri: A vez que encontramos foi numa dessas, foi nessas bases que ficam no espaço.

Jefferson: Certo.

Tiriri: Onde uma delas se encontra e aí nos fomos até lá. E não fica nem acima onde ficam as colônias, nada. Essas vibrações superiores ficam fora do planeta Terra. Ficam próximas ao planeta terra, um pouco após a lua.

Jefferson: Aham... Claro. E a gente precisou ...

Tiriri: Precisamos de veículos, precisamos de naves, de uma roupa específica até por condições de vibrações de locais de estágios de vibrações, você precisa de uma roupa específica. Todos nós precisamos de algum tipo de equipamento para chegar até lá.

Jefferson: Nossa! Por que é um lugar de uma vibração sutil por causa da elevação desse espírito?

Tiriri: Exatamente. Lá tivemos a nossa conversa. Primeiro contato com ele não foi lá, foi numa cidade do astral e depois fomos convidados a ir até lá conversar com ele para ter um profundo conhecimento e alguns desenvolvimentos frutos de trabalho entre vocês que foram determinados lá.

Jefferson: É ele que, por ser comandante, é aquele que direciona com quem a gente pode conversar ou não de outros planetas?

Tiriri: Ele é um deles.

Jefferson: Um deles?

Tiriri: Ele não é a única pessoa que faz isso.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Ele é uma das pessoas que faz isso.

Jefferson: Então, fala para a gente um pouco, como foi assim o nosso encontro com um interplanetário. Sabendo que nem em todas as colônias ainda já foi aberto o contato. É isso?

Tiriri: Isso. Algumas colônias ainda não. Já sabem, mas não tem o contato direto. Toda vez que conversamos com um interplanetário vamos até as colônias, isso é dito de uma forma mais ampla, mais aberta e lá costumamos colocar a reunião, e quando digo reunião é uma reunião comum igual vocês fazem aqui, com hora marcada para uma conversa. Quando conversamos lá, você tem o primeiro contato lá, sobre tudo o que possa vir e ser falado aqui e do que vai ser extraído desse assunto, o que o interplanetário vai trazer, as informações, onde que vai manifestar a mediunidade.

Muitas vezes o médium que vai ali ser o mediador de tudo isso também está na conversa para que ali seja tudo acertado de uma forma clara, específica e observamos o que eles querem trazer em questão de conteúdo para as pessoas. Alfredo, Caputo, François ali identificam e analisam o que deve ser trazido ou não, mas nem tudo deve ser trazido de uma forma tão brusca às pessoas.

Jefferson: Conta um encontro que a gente teve. Como é que foi? Faz muito tempo? Como que ocorreu com um interplanetário?

Tiriri: Teve um que ocorreu há muitos anos. Muito e muito tempo atrás e que você conversou com alguns interplanetários que ali viriam contar histórias, até na América do Norte e até você ainda não desempenhava a função do Diálogo, mas já estava sendo criado, elaborado para se começar. Nós os encontramos numa cidade do astral que fica sobre a América do Norte também para maiores estudos. Ele explicou todo o trabalho, vocês já se conheciam, já tinham uma ciência, já tinham acordado que uma hora ou outra isso iria acontecer.

Jefferson: Quem? Se conheciam? Quem se conhecia?

Tiriri: Você e ele já tinham um passado um pouco mais distante. Você já conhecia aquele interplanetário.

Jefferson: Caramba.

Tiriri: Você não conhecia aqui, de lembrar, de ter um conhecimento dele. Então já estava acertado o tempo que isso iria ocorrer pela mediunidade de alguém.

Jefferson: Sim.

Tiriri: E nisso, sentamos, eles com aparência um pouco diferente, já não uma aparência próxima a nossa, já uma aparência mais felina, conversamos e ele disse tudo o que iria ser feito, ele e outro grupo que não era tão daquela aparência. E ali já foi estabelecido que a melhor forma de vocês começarem esse seu trabalho seria daquela forma. Foi exatamente o começo. Seria ali um jeito de você já ir maturando tudo isso. Tudo isso que viria.

Jefferson: Sim. Ou seja, a partir de 2007 até 2010.

Tiriri: Reunimo-nos dentro dessa cidade, num prédio, no nosso campo físico onde eles tem acesso maior, andam livremente nessa cidade, essa cidade até no Norte ...

Jefferson: Cidade astral?

Tiriri: Cidade astral.

Jefferson: A gente pode saber o nome dela? (da cidade no astral)

Tiriri: Prefiro não dizer. Só falo que ela fica em cima da Califórnia.

Jefferson: Tá certo.

Tiriri: Dentro disso, conversaram dentro de um prédio nessa cidade astral onde eles já têm livre acesso, onde eles têm escolas e vários [deles] vivem em comum.

Jefferson: Caramba.

Tiriri: Lá o acesso deles é muito pleno. Então eles já têm escolas, já tem informações da tecnologia deles que lá já flui de uma forma muito mais natural. Todos que vivem naquela cidade vivem tranquilamente com aqueles seres. É mais comum para eles. Dentro disso, passamos horas a fio, foram vários dias, esse encontro não foi um dia só, foram vários dias, onde o médium também estava (o médium que ia ser ali). Depois de dois anos, do seu tempo, você encontrou com o médium e desenvolveu o trabalho.

Jefferson: Caramba. E são alguns deles que estão nos diálogos: 100, 200, 300, 400 e 500?

Tiriri: Você foi desenvolvendo.

Jefferson: Olha aí. Claro que sim. Como foi para o senhor a primeira vez que encontrou de frente com um extraterrestre?

Tiriri: Faz muito tempo. Você não tinha nem encarnado ainda. Mas a primeira vez, foi, não digo chocante, mas digo me emocionou por que era algo que eu já buscava muito tempo.

Jefferson: É?

Tiriri: Durante muito tempo. E quando eu pude ter um contato, um esclarecimento maior, aquilo me emocionou.

Jefferson: O senhor já tinha tirado a formação de exu, já tinha finalizado?

Tiriri: Já.

Jefferson: E foi em que ocasião? Foi numa ocasião de estudo?

Tiriri: Foi uma apresentação para um futuro trabalho.

Jefferson: Conosco?

Tiriri: Isso. Uma ocasião de um futuro trabalho, você ainda não tinha encarnado.

Jefferson: Mas estava lá?

Tiriri: Estava lá. A gente estava vivendo plenamente sempre conversando, estávamos lá e eles se apresentaram. Alfredo que já os conhecia, nos apresentou e aí pude conhecer nossos amigos.

CAPÍTULO 7

Rica e feliz oportunidade

“O nego
carrega até agora, meu
filho, a satisfação poder
ter melhorado a si
próprio.”

Jefferson: Claro que sim. Quando se fala de bastidores, o senhor trouxe um pouco a participação do pai João. Como é que é a participação do pai João das Cachoeiras, nos bastidores.

Tiriri: Tão profunda quanto a minha.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Tanto dele como de qualquer um guia seu, os que você sabe o nome, aqueles que você não tem informações é tão profunda quanto a minha. Cada um está exercendo ali as suas funções até para ajuda bioenergética, para proteção sua, para muitas coisas que você vive aqui no seu dia a dia também, sempre te auxiliando, te guiando. Pai João também está muito ligado a todo esse trabalho tão plenamente quanto eu estou.

Jefferson: Claro que sim.

Pai João das Cachoeiras: He he he graças a Deus! Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus, meu filho.

Jefferson: Graças a Deus, meu pai.

Pai João das Cachoeiras: E como tá passando *suncé* meu filho?

Jefferson: Nossa! Estou muito feliz de falar com o senhor novamente, em! Nossa!

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus! Esse nego está muito satisfeito também, meu filho. Graças a Deus!

Jefferson: Nossa.

Pai João das Cachoeiras: É maravilhoso, né, meu filho? Graças a Deus! Essa bondade grandiosa de Deus Pai todo poderoso sobre todos nós, né filho? Nos concedendo essa rica e feliz oportunidade, né filho? Hehehe, graças a Deus! Graças a Deus! Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus! Salve o povo de cachoeira, meu filho. Hehehe graças a Deus! E o nego tá acá a servir a *suncé*, meu filho. *Suncé* fica a vontade, viu.

Jefferson: Oh meu pai. O senhor, o que o senhor levou com o senhor no seu espírito da vivência como negro no tempo da escuridão?

Pai João das Cachoeiras: O nego carrega *inté* agora, meu filho, a satisfação poder ter melhorado a si próprio, né, filho?

Jefferson: Sim.

Pai João das Cachoeiras: De compreender que aquilo que se carrega por dentro, filho, é a riqueza do espírito, né filho?

Jefferson: Nossa.

Pai João das Cachoeiras: E aquilo que se pratica, às vezes, pode se mudar, né filho, mas aquilo que se aprende com a prática, filho, do bem e da caridade é alguma coisa grandiosa, filho, que ilumina o espírito da gente, né filho?

Jefferson: Nossa! Sim.

Pai João das Cachoeiras: É um aprendizado de amor, meu filho. O amor é eterno, né filho? Hehehe graças a Deus!

Jefferson: Como são essas colônias que a gente visita e qual foi a mais, necessariamente não precisa falar o nome se for o caso, a mais tecnologicamente avançada que a gente já visitou?

Tiriri: Visitamos várias colônias. Sempre para aprender. Sempre para trazer alguma coisa. Sempre para levar também alguma coisa. Existe uma colônia que é uma das mais tecnológicas que habitam sobre o planeta. Ela está agora sobre o continente Africano. No momento não cabe dizer o nome dela. Tem um grande tamanho físico do [em relação ao] nosso plano. [Há] Grandes centros de estudos para elucidação da vida das pessoas. Grande tecnologia do nosso ambiente e vai trazer inúmeras inovações para o ambiente terrestre.

Jefferson: Quando a gente esteve lá, foi com qual propósito? O que aconteceu?

Tiriri: Estivemos lá inúmeras vezes. É uma constância estarmos lá. Vamos muitas vezes pelo Diálogo, por conferências, para estudar. Não posso te dizer uma, pois são várias. É muito comum estarmos lá.

Jefferson: Certo.

Tiriri: Não só nós, como inúmeros espíritos que estão aqui, tanto desencarnado como encarnado vão lá para aprender e trabalhar.

Jefferson: Então, existe esse registro de cada diálogo feito no astral? Esse pode até ser considerado como a peça chave mais valiosa do nosso trabalho.

Tiriri: Sim.

Jefferson: Esse registro com abundância de detalhes que nós desconhecemos na Terra?

Tiriri: Exatamente. Pela tecnologia e alguns conhecimentos que ainda não são possíveis nesse momento na Terra. Por isso vocês não têm acesso. É rico e profundo conhecimento aí, mas conseguimos abordar muito mais no plano de cá.

Jefferson: Todo mundo estava incorporado? Dá para ver quem estava do lado e como ficou acoplado? Por quanto tempo durante a hora estava acoplado? Quanto foi do espírito ou foi dele, que interferência teve ou não teve?

Tiriri: Como se manifesta, o campo bioenergético, os campos magnéticos... tudo, tudo isso se estuda. [Também se estuda] O que se manifestou ali, o que se materializou ali e o que aquele espírito está fazendo, a forma como ele pode usar de elemento, tudo isso, se o médium fica bem se ele não fica.

Jefferson: Existe também, seu Tiriri, estudo nos bastidores dizendo: esse médium está com animismo. Mas gente, espera aí, vamos ver onde começou isso? Será que é culpa dele mesmo ou dessa falta de carinho e amor da própria sociedade que, até quando ele passa uma mensagem com animismo, continua não se permitindo dar o amor e a atenção que o levou a fazer isso. Existe isso também?

Tiriri: Sim existe um trabalho profundo de olhar porque o médium está naquela condição e tudo mais. Porque ele chegou até ali? O que cria aquela situação?

Jefferson: Ou seja, instruindo as pessoas a não se deixar ser mais um produto do meio.

Tiriri: Saber utilizar tantos que estão ali desdobrados estudando ou aqueles que vão vir encarnar para ter atividades mediúnicas, como lidar com todas essas situações.

Jefferson: Por que, às vezes, a pessoa tinha que por pra fora numa briga com o pai e não botou, levou lá.

Tiriri: E aí na pseudoincorporação se manifestam todos os seus desejos interiores, vontades, ilusões ou expressões que estão guardadas.

Jefferson: Eita.

Tiriri: Isso acontece.

Jefferson: Dá para saber, às vezes, se essa história de chip de repente não é bem assim, mas se coloca um monte de implante astral na pessoa depois que desincorpora ou se usa aquilo como ferramenta que pode ser estudada também.

Tiriri: Tudo, tudo o que você possa imaginar no ato da incorporação e no que está a volta que, muitas vezes, não está a seu olho, ou olho nem dos clarividentes – e clarividente consegue enxergar tudo e logicamente não vai ser possível pela câmera. Tudo a gente está estudando, tudo o que está ali a volta, todo aquele ambiente, naquele centro religioso, como que é algumas questões, algumas situações que ele faz, qual os espíritos que também estão ali, o que aquele espírito leva, como está o campo de proteção, como não está, tudo isso.

Jefferson: Caramba. Às vezes, a pessoa ter deixado ali uma coisa suja, ou fora do lugar, ou alguém ter derrubado um objeto, trazido um objeto para aquele ambiente e fica imantando e dá um portal para alguma coisa ... caramba.

Tiriri: Obsessores, espíritos, assim, assado. Tudo. Tudo isso se estuda. Isso tanto em vídeos, nas salas, quanto na hora que está sendo feito. Aí nós levamos espíritos alunos para estudar no campo, na hora de tudo aquilo.

Jefferson: Em todo diálogo tem sempre entre aspas uma "multidão"?

Tiriri: Quase todos. Não são todos. Mas tem muito mais do que se imagina. Sempre tem uma equipe. Uma equipe sua, uma equipe deles. Sempre tem umas 50 pessoas no mínimo.

Jefferson: Nossa. Mas, às vezes, vem caravana de estudos.

Tiriri: Às vezes vem.

Tiriri: Fora os que estão ali trabalhando, que estão observando tudo. Daí fica um professor, algum instrutor ali explicando tudo o que está acontecendo, porque, às vezes, a pessoa não tem conhecimento nenhum sobre a umbanda, sobre o kardecismo, sobre xamã, sobre qualquer uma das manifestações.

Jefferson: Sim.

Tiriri: Então, ele vai aprendendo ali também a lidar com essas outras religiões e essas funções que os espíritos têm de como dominar aquelas energias, quem são os guardiões, os pais velhos e tudo mais.

Jefferson: Nossa.

Tiriri: O estudo é grande.

Jefferson: Realmente profundo e a gente nunca faz ideia de tudo isso.

Tiriri: Às vezes, vocês só olham para o reto e não para tudo.

Jefferson: Então, nesse caso, como o senhor citou antes, foi preciso um preparo não só meu para realizar esse trabalho e ter essa confiança da espiritualidade superiora, mas um trabalho de várias vidas do meu espírito, do espírito do François, do espírito do Caputo e do mentor Alfredo.

Tiriri: Exatamente. Até para vocês terem habilidades disso. Pois se vocês não se afinizassem ... se você não se afinizasse com isso, esse trabalho não seria feito por você.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Porque mesmo que outra pessoa comece também a fazer algo parecido, cada um é um, porque isso é uma coisa sua. As pessoas podem achar que você só liga uma câmera e faz algumas perguntas. Mas não sabem no profundo, quanto você se questiona, quanto você quer saber, quanto você está ali inteiro naquele trabalho.

Jefferson: Mas o senhor também trouxe um elemento que precisou de várias vidas, para ter essa capacidade de se manter equilibrado perante uma adversidade que é parte do trabalho, tanto aqui quanto lá, sobretudo lá no astral.

Tiriri: Faz parte da vida. Porque a vida é feita de adversidades para o nosso crescimento.

Jefferson: Por que certamente está chamando a atenção de muitos espíritos que, muitas vezes, são até contrários.

Tiriri: Exatamente.

Jefferson: Até os obsessores têm que amar eles para chegar neles com jeitinho?

Tiriri: Exatamente.

Jefferson: Meu Deus! A gente vê aqui na Terra e até fica com dor de cabeça de dizer, quanta responsabilidade, mas está sendo dividido entre todos nós, né?

Tiriri: Sim. Sim. Se você faz é porque você está apto. A vida não dá nada que você não possa fazer.

Jefferson: Olha aí. Quando vai abrir mais, assim, o espiritismo, outras religiões, isso já está em andamento?

Tiriri: Já está em andamento. Cada vez vem mais. Vai ficar menos preconceito e mais oportunidade de estudo.

Jefferson: Quando se compreende a profundidade de uma manifestação mediúnica registrada dentro de inúmeras outras, a pessoa começa a se permitir.

Tiriri: Exatamente. Aí cada vez mais vem de outras religiões de outros meios falar com você e passar a mensagem para aprendizado.

CAPÍTULO 8

Somos humanos iguais a você

“Só estamos em outro plano de vida. Isso não impede de voltarmos ao plano igual a vocês e, às vezes, vocês serem nossos guias no futuro.”

Jefferson: Fala assim, seu Tiriri, qual a responsabilidade de quem assiste o diálogo e diz assim: Eu queria que meu espírito participasse.

Tiriri: Antes de você querer que seu espírito participe...

Jefferson: O guia, né?

Tiriri: Isso: o guia. Mas antes de você pensar nisso, se você é clarividente ou não é, sinta o que ele vai passar. Que ele passe a verdade dele, que ele passe a verdadeira mensagem. Não pense em fama, crescimento, que seu centro religioso quer. Não é isso. O importante é a manifestação do espírito. O que ele pode trazer de bom. O importante é a mensagem que ele pode te trazer, através da sua mediunidade, para as pessoas, não para você, mas para o outro.

Jefferson: Claro. Como uma pessoa pode fazer, seu Tiriri, para perder essa necessidade de idolatrar um guia espiritual?

Tiriri: Nós somos humanos iguais a vocês. Passamos tudo o que vocês passaram. Só estamos em outro plano de vida. Isso não impede de voltarmos ao plano igual a vocês e, às vezes, vocês serem nossos guias no futuro. Não somos mais. Estudamos, estamos com outra visão da vida, sim, mas não nos colocamos num posto num pedestal, pois somos tão iguais como cada um de vocês.

Jefferson: O senhor disse que não se deve querer ver o espírito do Diálogo com os Espíritos dando ensinamento por razões do eu exclusivista. Fama, vaidade e orgulho. Mas é legítimo querer ouvir o próprio guia dando ensinamento.

Tiriri: Sim. Sim.

Jefferson: Em que momento essa pessoa pode muito bem emanar essa vontade, com que tipo de atitude é bem recebido por vocês?

Tiriri: Quando ela emana com a vontade do ensinamento, que o guia dela passe aquilo que ele acha realmente, quando sente que ele está passando ensinamento, que ele está passando a verdade, independente que seja ela, pela mediunidade da pessoa, mas que ele

passar o melhor que ele pode passar. E aquilo cresce; aquilo faz tão bem para ela que ela queira dividir isso com o mundo.

Jefferson: O senhor falou sua versão. Com que atitude a pessoa deve buscar o Diálogo com os Espíritos, o encarnado? - Agora, o mentor Alfredo está aqui na sala? Pede a ele que passe através do senhor uma mensagem para os espíritos – Com que atitude eles devem procurar o Diálogo com os Espíritos?

Tiriri: (mensagem do mentor Alfredo) Para trazer elucidação, informações, mensagens para que as pessoas cada vez mais entendam que a vida continua e tudo aquilo que possa ajudar o próximo.

Jefferson: Mentor Caputo está aqui? Por gentileza peça a ele (que é um dos integrantes do Diálogo com os Espíritos) que passe uma mensagem agora para os espíritos que são mesmo negativos e admitem isso: "Ah eu sou mesmo viú, eu faço mal mesmo. Quero acabar com todo mundo. Quero enganar todo mundo. Quero ir lá Diálogo com os Espíritos". Com que atitude, todo mundo tem o direito a palavra, né?

Tiriri: Sim.

Jefferson: E quem ouve tem que ter o discernimento?

Tiriri: Sim.

Jefferson: Peça para o Caputo passar uma mensagem para esses espíritos. Com que atitude eles devem procurar o Diálogo com os Espíritos, não na minha pessoa, não na minha pessoa encarnada, mas a nossa pessoa aí no astral.

Tiriri: (mensagem do mentor Caputo) Todo irmão tem o direito a passar aquilo em que acredita. Todo irmão tem o direito de dar a sua verdade ao mundo. Ninguém aqui é iluminado, somos só um meio de expor a verdade de cada um.

Jefferson: Então, seu **Tiriri**, conta para gente como se deu essa interação. Obviamente se eles estão aqui, eles estão ouvindo a minha voz. Como o senhor pegou essa informação e como eles passaram? Foi por voz, por pensamento, eles tiveram que mexer a boca?

Tiriri: Eles estão aqui. Eu estou, mesmo que manifestando mediunicamente, mas eles estão aqui. Eles falaram comigo pela voz, não quiseram fazer mentalmente, falaram pela voz, eu ouvi e eu passei pela boca.

Jefferson: Ficou fácil.

Tiriri: Simples.

Jefferson: Claro. Seria igual assim, a minha mãe ou meus professores aqui na sala falam para mim. No seu caso são seus irmãos, né. Meus irmãos passam para mim uma mensagem e eu falo no telefone: "Ó eles estão falando isso." Ou então, eles vão falando aqui e eu vou repetindo aqui.

Tiriri: Exatamente.

Jefferson: Claro. Claro. Certo. Então, seu Tiriri, o que o senhor achou primeiro da mensagem do mentor Alfredo e como o senhor complementaria? E o que o senhor achou da mensagem do Caputo e como o senhor complementaria? (Mentor Alfredo para aqueles espíritos que vierem ensinar e para o pessoal que estiver assistindo, lembrar.)

Tiriri: Alfredo, muito sábio e lúcido, pedindo a todos que possam trazer mais verdades, elucidacões. Acredito que isso é um caminho para qualquer pessoa crescer no mundo, crescer como espírito, crescer como ser, sempre. Esse foi Alfredo, Caputo com toda humildade que ele tem [e toda] bondade, abrindo a todos o direito da palavra, igualmente, como Deus [que] vê todos iguais, cada uma na sua verdade, no seu melhor.

Jefferson: Cada um com a sua verdade, no seu melhor. Claro. Como que vocês conseguem respeitar alguém que está falando uma coisa que vocês não concordam?

Tiriri: Aprendemos a aceitar o outro. O outro tem o direito de tudo como a gente também tem. Então, aceitamos e respeitamos a cada um.

Jefferson: Quando o monge viu o senhor pela primeira vez, ele falou: "Esse espírito, ele tem um sentimento de compaixão pela humanidade e ele passa uma vibração de quem

gostaria de fazer muito mais do que lhe é permitido". Fala um pouco como ele viu isso no senhor e por que ele viu isso no senhor e por que o senhor sente isso?

Tiriri: Porque, às vezes, a gente quer trazer muito mais. Essa vontade que vocês têm de aprender, gostamos muito, mas por algumas questões, [situações] acabam se atrasando, se travando e, às vezes, queríamos trazer muito mais, dar muito mais, ajudar muito mais, mas não é permitido. Eu queria que todos pudessem crescer evoluir na mesma velocidade, mas eu entendo que cada um tem seu caminho.

Jefferson: Como o senhor desenvolveu essa compaixão?

Tiriri: Aprendendo comigo, com minhas ilusões, com meus acertos, com meus erros que estamos sempre caminhando para a luz. Então, eu vejo isso em cada irmão que eu olho.

Jefferson: Claro. O senhor já esteve na presença de mestres ascensionados?

Tiriri: Já.

Jefferson: A gente, nos próximos diálogos, vai apresentar uma série que fizemos com os mestres ascensionados.

Tiriri: Sim.

Jefferson: Como os bastidores vão ficar só para o livro, o senhor poderia contar um pouco desses bastidores para que esses diálogos acontecessem com os mestres ascensionados a partir do 701?

Tiriri: Tudo isso se deu por ideia por Alfredo, Caputo e François, alguns grupos de espíritos e sua também (por estarem presentes junto com pai João e alguns outros), [assim como tivemos] algumas participações [na elaboração] das ideias para as perguntas que foram formadas para os mestres. E pudemos estar presente nas apresentações das perguntas aos mestres pela mediunidade. Para cada mestre, para cada pergunta, tivemos esclarecimentos e saltos, aprendendo cada dia mais e vendo a humildade de cada mestre em dispor seu tempo, sua energia e de forma tão singela como qualquer espírito guardião.

Jefferson: E, às vezes, para quem não está acompanhando, a gente teve um primeiro encontro com o senhor Tatá, ele disse que a equipe do Diálogo estava do meu lado, que era uma equipe de jornalistas, apesar de não ter dito o nome, [mas afirmou] que eles estavam presentes.

Daí me surgiu a ideia, que obviamente já tinha sido tratada nos bastidores, de pedir se os jornalistas que estão sempre acompanhando, sempre presentes nesse trabalho, e se a mediunidade do Maikon permitisse, que eles trouxessem as perguntas para ser feito para espíritos que pudessem vir responder aquelas perguntas e que eles próprios pudessem também escolher quais espíritos viriam responder as primeiras vinte questões até a 101. Então, teríamos cinco espíritos que responderiam perguntas específicas. Nesse dia que eu falei seu Tiriri o senhor estava lá?

Tiriri: Sim.

Jefferson: Foi o momento que começou ou só foi o momento final que a ideia chegou?

Tiriri: Ali foi o momento final, já estava tudo pronto, aí só se materializou.

Jefferson: Claro.

Tiriri: A ideia só veio pela intuição. Caputo te passou, você captou e, passou mesmo sem saber quem era e tudo o que iria acontecer ali para frente. Você nem imaginava que seriam os mestres ascensionados.

Jefferson: Não.

Tiriri: Mas já estava tudo determinado. Nem você nem o médium. Mas já estava tudo determinado e feito. Foi só se manifestar no final. O projeto todo já tinha acontecido.

Jefferson: Sim.

Tiriri: Só faltava o retoque final, onde os mestres viriam responder.

Jefferson: Claro. Então, essas 101 perguntas, só para revisar o que o senhor já falou, foram colhidas onde?

Tiriri: Essas 101 perguntas foram colhidas na sede, entre algumas tanto na Vitória Régia quanto nessa da África e algumas outras, várias vezes, em várias reuniões, por vários espíritos para chegar a 101 perguntas, tantos os encarnados como os desencarnados que estivessem ligados ao trabalho e as questões. Para elucidar as pessoas que estão aqui e as pessoas que estão aí.

Jefferson: E que parte foi aquela mencionada no trabalho no Nosso Lar sobre as questões?

Tiriri: Também no Nosso Lar teve uma reunião grandiosa final onde finalizou as 101 questões.

Jefferson: Entendi. Daí depois de alguns dias a gente foi para uma outra colônia, essa ele já falou o nome, pode se falar aqui, onde os mestres dão cursos e estudos?

Tiriri: Uma das colônias, uma das cidades espirituais onde os mestres ascensionados viram alguns vídeos, dão cursos, ensinamentos, chama Iluminor que fica numa vibração um pouco acima de algumas colônias comuns como Nosso Lar, Vitória Régia, Aruanda entre outras.

Jefferson: Claro. Os mestres ministram essas colônias de uma vibração mais sutil. Claro. E a gente foi lá?

Tiriri: Vocês foram.

Jefferson: Primeiro foram vocês?

Tiriri: Primeiro foram eles.

Jefferson: François?

Tiriri: Caputo, Alfredo.

Jefferson: Mentor Alfredo e outro guia meu que não pode falar o nome?

Tiriri: Isso.

Jefferson: Já até sei. Já nem vou perguntar.

Tiriri: Isso.

Jefferson: E aí vocês foram lá conversaram primeiramente?

Tiriri: Exatamente. Tudo isso foi acertado e eles conversaram, eles resolveram, pediram a eles encarecidamente eles se prontificaram de forma humilde e depois foram levados os médiuns envolvidos e alguns guias dos médiuns também, fora essa equipe sua para a conversa lá. Aí onde vocês conheceram os mestres, onde vocês aprenderam com os mestres o que seria feito, constantes encontros, aprendendo de formas diversas o que cada mestre ensina, para quando viesse isso a se formar na Terra, vocês também estivessem preparados.

Jefferson: Esses diálogos que vão se tornar livros foram colhidos só pela mediunidade de Maikon Pitas. Quem são esses médiuns que foram para esse encontro?

Tiriri: Há outros médiuns próximos a você e a ele que foram assistir como uma forma apenas de telespectador. Pois estão próximos, mas não posso dizer o nome desses médiuns.

Jefferson: Sim. Foram mais dois? Fui eu e ele lá e conversamos com os mestres?

Tiriri: Isso.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Dentro disso, os guias de vocês também.

Jefferson: Certo. E por que vocês, às vezes, quando se refere a mim e a ele se referem como médiuns?

Tiriri: Porque você também é médium.

Jefferson: Entendi. Essa conversa intuitiva é um tipo de mediunidade, né?

Tiriri: Totalmente.

Jefferson: Está certo. A gente conversou com... por que os mestres ascensionados, nas condições deles foram falar com a gente na nossa condição?

Tiriri: Uma coisa eu aprendi: para eles isso não difere em nada. Um trabalho com o propósito do bem, eles veem tanto vocês quanto eu como qualquer espírito como um igual por estarem dispostos ao trabalho. E ali eles estavam trabalhando vocês, ensinando vocês para esse trabalho acontecer.

Jefferson: Certo. Teve [uma situação] acho que foi no último ou penúltimo encontro com eles, que um dos mestres ascensionados não estava e quando se deu conta que estava houve assim um sentimento de ficar impressionado, de não esperar. Foi para o senhor também?

Tiriri: Sim. Pois estamos todos esperando por aquilo que sabíamos e de repente quando chegamos lá tinha um mestre que, para a nossa humilde visão, tem afazeres tão grandiosos, não desmerecendo nenhum outro mestre, pois todos têm seus grandes afazeres; mas tem afazeres tão grandiosos, um afazer tão grandioso e não esperávamos quem estava lá e que ele participaria.

CAPÍTULO 9

Um livro de iluminação e esclarecimento

“A iluminação
saída como uma poesia
de cada letra de cada
palavra dita tocava o
coração de cada pessoa,
mas colocava uma certeza
na alma que estamos
todos certos e
aprendendo na
caminhada da vida.”

Jefferson: Claro. Então na ordem de publicação que a gente vai fazer, a gente teve então a oportunidade de conversar com mestre Hilarion, segundo foi mestre Ananda, o terceiro Serapis Bey, o quarto El Morya. Então, esse último quem foi?

Tiriri: Kuthumi.

Jefferson: Mestre Kuthumi. Ele estava lá?

Tiriri: Sim.

Jefferson: O senhor já tinha visto ele antes senhor Tiriri?

Tiriri: Não.

Jefferson: Que impressão o senhor teve dele depois que saio de lá?

Tiriri: Uma pessoa em plena paz, humildade, iluminação.

Jefferson: E com todos fizemos uma hora só. Mas o diálogo quando foi com ele, fez-se duas horas. O que levou essa segunda hora a ser permitida?

Tiriri: Pois ele queria e você no meio dessas vezes que fomos até lá, e lá com esse contato direto com eles, pediu encarecidamente para se aprofundar.

Jefferson: Eu pedi a ele?

Tiriri: Isso: aprofundar-se nos estudos maiores e ele permitiu. Permitindo assim, te guiando, intuindo você onde procurar as informações que você precisava para aumentar o estudo.

Jefferson: Claro.

Tiriri: Quando chegou próximo do encontro, você despertou e teve algumas situações até com um médium, até com outro médium anterior a isso, que você foi se guiando e intuindo para no momento certo saber o que perguntar a mais.

Jefferson: Claro que sim. A gente já fez. O senhor deve estar falando do mestre Zhang Cheng Chan, que a gente fez o trabalho da série: Unir Cultivar Integrar e Servir.

Tiriri: Exatamente.

Jefferson: Claro. Os mestres orientais. Seu Tiriri, estamos chegando ao final do nosso encontro de hoje. Eu queria pedir ao senhor, o que o senhor mais, o que mais lhe tocou nos bastidores de todos esses diálogos com os mestres ascensionados que a gente vai publicar a partir do próximo Diálogo com os Espíritos. Vou pedir o mesmo para o mentor Alfredo e o Caputo. O que mais tocou em vocês, toda essa vivência, foram quantos meses ou anos seu Tiriri?

Tiriri: Foram alguns anos.

Jefferson: Alguns anos?

Tiriri: Alguns anos. Todo esse trabalho se completar na Terra.

Jefferson: Parece que o mestre Ananda quis um tempo maior conosco, para explicar?

Tiriri: Para poder explicar, para poder trabalhar cada um de vocês, entendendo e explicando aquilo que ele vai dizer. O que ele disse, né? Possivelmente.

Jefferson: É. A inteligência corporal.

Tiriri: A inteligência corporal.

Jefferson: Claro. O que mais tocou a senhor do princípio até hoje em geral, vindos dos mestres, vindo da gente, vindo do companheirismo de todos? O que mais tocou o senhor, o mentor Alfredo e o Caputo?

Tiriri: A disposição para o trabalho. A disposição de estar em pleno bem para todo aquele trabalho. Estar no coração de vocês vibrando para o bem maior e a disposição e humildade de seres tão iluminados quanto os mestres ascensionados.

Jefferson: Nossa. Toda essa disposição tocou o senhor profundamente.

Tiriri: Sim.

Jefferson: Mentor Alfredo.

Tiriri: (mensagem de mentor Alfredo) O que mais tocou o mentor Alfredo foi a cada palavra dita pelo mestre [que] se abria como um livro de iluminação e esclarecimento, quebrando paradigmas, dogmas, crenças dentro de cada um que assistia aquele esclarecimento.

Jefferson: Obrigado. O que mais lhe tocou dos bastidores de todos esses diálogos com os mestres ascensionados que a gente vai publicar a partir do próximo Diálogo com os Espíritos? Vou pedir o mesmo para o Caputo.

Jefferson: Eu também.

Tiriri: (mensagem mestre Caputo) A iluminação saía como uma poesia de cada letra de cada palavra dita tocava o coração de cada pessoa, mas colocava uma certeza na alma que estamos todos certos e aprendendo na caminhada da vida.

Jefferson: Que assim seja. Seu Tiriri quero agradecer o senhor em nome de todos que amam o trabalho, de coração, que expressam isso, que lutam por isso, que me chamam, que mandam mensagem, que a hora que precisar de mim estou aqui, agradecer ao senhor e a equipe do Diálogo com os Espíritos em nome de todos nós e pedir ao senhor que dê a sua mensagem final.

Tiriri: Não importa. Não importa que vocês acreditem que estão sós, mas nunca estão. O invisível está aqui, protegendo, amparando, guiando e ajudando vocês a encontrar cada um da sua forma o seu melhor. Não importa, meu filho, se você, muitas vezes, se sente

desprovido, mas estamos sempre aqui ao seu lado ajudando esse seu trabalho a ir cada vez melhor, trazendo tudo que pode para crescermos como pessoas através do Diálogo.

Jefferson: Oh Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo e Graças a Deus!

A mediunidade permite-me lhe dar um abraço?

Graças a Deus! Louvado Seja! Muito obrigado por tudo.

Tiriri: Obrigado.

Jefferson: Gratidão seu Tiriri. Então, até mais tarde no desdobramento.

Tiriri: Até mais tarde. Salve sua Força. Laroye exu!

Jefferson: Que assim seja. Laroye exu!

CAPÍTULO 10

Bastidores com o médium Maikon Pitas

“Não sou eu, pode ser o Tatá, pode ser qualquer outro espírito. É ele, o crédito é dele, eu estou só mediando isso.”

Maikon: Tudo bem?

Jefferson: Tudo. Maikon Pitas, um minuto consigo.

Maikon: Sim

Jefferson: Quando dizem: é impossível incorporar o exu dos outros. Como que você sente isso?

Maikon: Não sei. Eu não vejo como é impossível incorporar o espírito, que seja impossível incorporar um espírito para um médium a partir do momento que ele media o outro, manifestando-se seja quem for.

Não tem como, não ser possível incorporar espírito que seja, porque espírito não é ninguém. Um guia pode proteger você, mais ele não é seu. Não é uma patente, não é nada. Ele é só um guia. Se ele quer se manifestar de uma forma, quer levar um conteúdo benéfico por algum motivo. Eu acho que é possível para qualquer médium, que tem essa faculdade de trazer a informação de outro.

Agora se for por uma questão do médium querer se envaidecer e sair incorporando espíritos e sair falando que é de fulano ou de beltrano aí já é loucura do médium.

Jefferson: É.

Maikon: Mas se o espírito quer trazer informação por algum motivo, não vejo nenhum motivo para dizer que é impossível.

Jefferson: Claro. Então, basicamente você está dizendo: "Eu não trago nada. Eles têm a consciência deles, eu tenho a mediunidade. Quer vir? É útil?"

Maikon: É útil? Se for um propósito útil, virá e vai passar a mensagem dele.

Jefferson: Certo. Que conselho você dá as pessoas que acreditam que estão fazendo isso por vaidade, estão ganhando alguma coisa.

Maikon: Elas estão iludidas. Quanto mais elas acreditarem que isso, na vaidade, vai levar ela para algum lugar, menos vai; antes ela vai estar mesmo vibrando e, às vezes, afinizando-se com algum espírito que queira passar uma mensagem mesmo ou que não esteja no mesmo fim que ela, a mesma vaidade que ela, afinizando-se, às vezes, passando informações passando por espíritos que não agregam em nada.

Por que vaidade a gente vai querer ter de um amigo passar uma informação? Não é? Não sou eu que estou passando. Agora quem estava aqui não era o Maikon, era o Tiriri.

Jefferson: Sim.

Maikon: Não sou eu, pode ser o Tatá, pode ser qualquer outro espírito. É ele, o crédito é dele, eu estou só mediando isso. Isso não me cresce, não me faz nada. Só estou mediando essa situação, sendo um canal de uma informação, apenas isso.

Jefferson: Vamos repetir isso para ficar claro. Você disse que se alguém te procurar para incorporar para alguém, você não tem nenhuma religião específica onde dar passagem para eles?

Maikon: Não. Não. Eu não sou espírita. Eu sou espiritualista.

Jefferson: Não espiritista.

Maikon: Não sou espiritista. Não sou umbandista. Não tenho nada contra nenhuma religião, de qualquer vertente, seja, protestante, católica, evangélico, qualquer uma, umbandista, nada. Respeito todas, estudo muito todas, faz parte dos meus estudos porque eu gosto de estudar, gosto de observar todas. Do Islamismo ao budismo ou qualquer outra vertente. Não tenho nenhuma religião porque eu não acredito em religiões, mas é uma particularidade minha.

Jefferson: Claro.

Maikon: Eu acredito no ser humano e isso é Maikon Pitas que fala: "Eu acredito que o ser humano encontra a si mesmo livre, não preso a nada." E dentro disso eu não sou ligado a nenhuma religião. E cortei você, você ia perguntar se eu trabalho com uma religião ou se eu incorporaria um espírito.

Jefferson: Eu achava assim: que era normal tipo dentro desse, como você se chama, consultor holístico?

Maikon: Sou um terapeuta holístico.

Jefferson: Você é um terapeuta holístico. Então, sempre quando a gente vê uma pessoa que incorpora e é terapeuta a gente já quer ir logo lá para fazer uma terapia com ela para pegar uma mensagem com guia.

Maikon: Se vem me procurar com esse fim, ela vai ficar muito frustrada. Porque na terapia sou eu. Em nenhum momento da terapia eu vou passar mensagem.

Jefferson: E você tem a vidência também você ouve?

Maikon: Tenho vidência e o ouço.

Jefferson: E incorpora, cara. E a pessoa está ali pagando por uma hora e que não [incorpora]?

Maikon: Porque não. Não é meu trabalho. Meu trabalho é outro. Meu trabalho é realmente tirar essa dependência dela de qualquer coisa.

Jefferson: Olha aí.

Maikon: Inclusive dos guias.

Jefferson: Claro.

Maikon: Porque nem eu tenho essa dependência. Até eu vivo a minha vida normal. Não fico perguntando a cada passo que eu vou dar a cada projeto que eu vou querer fazer, a não ser que esteja ligado a eles, se não tiver [não pergunto] ... se eu comprar um carro, compro branco ou preto? Faço isso como as pessoas costumam, às vezes, fazer ou até nos seus problemas mais profundos porque como eu trato na terapia psicobioenergética e é para trabalhar o profundo da pessoa e as crenças. Mas isso é uma coisa que eu faço

naquilo que eu aprendi nas minhas habilidades. Tenho minha equipe que me ajuda lá na hora? Até tenho, me dando dicas, me mostrando, mas não vão tirar o foco do trabalho O trabalho é aquele.

Em nenhum momento do trabalho vai ter a parte mediúnica, a parte mediúnica de incorporar. Porque ali sou eu. Eu tenho meu trabalho e dentro do espaço tem o trabalho que eles vêm, que eles ministram cursos, que eles dão palestras, não tem problema nenhum, mas daí é eles. Quando eles querem trazer alguma coisa, eles vêm dão o tema do curso eu simplesmente reproduzo para o pessoal que marca data, aí é com eles.

Jefferson: É.

Maikon: Mas aí é diferente. Agora se a pessoa quiser dentro de um curso que ele decidiu dar, aí é outra coisa. Agora: "Ah Maikon quero marcar uma hora com seu Tatá." Não. Não vai ter hora com seu Tatá, porque o seu Tatá não marca hora. Eu nem sei a hora do seu Tatá, eu sei da minha. Vou eu marcar uma hora com seu Tatá? Não sei a hora que ele está disponível.

Jefferson: Sim.

Maikon: Como vou falar: "Ó vai ser tal hora.?" Não. Você pode marcar uma hora que vai depender do Maikon, não com o seu Tatá.

Jefferson: Mesmo que se o seu Tatá estiver ali?

Maikon: Mesmo se ele estiver ali. Perguntar para ele é uma coisa, é uma possibilidade que nem passa na minha cabeça nem na dele. Eu aprendi isso com ele. Então, não. Agora, se ele quiser falar: "Maikon eu quero dar um curso, vou dar um curso." . Ele vem dar o curso ou virá e vai dar o curso.

Jefferson: Aí é para várias pessoas e não é atendimento pessoal.

Maikon: Não é atendimento pessoal, é um curso com ele, em que quer passar alguma coisa. Todos eles ao longo do período que a gente trabalha. Agora a gente está nesse trabalho de consciência das pessoas, de trazer informações, trazer estudo, pois trabalho e

estudo tem, mas esse outro tipo de trabalho, seja de limpeza de qualquer outro tipo de trabalho, não.

Jefferson: Você se permitiu ser um médium no Diálogo com os Espíritos por conta dessa afinidade do propósito da equipe, que lhe assiste com o Diálogo?

Maikon: Exatamente. Eu perguntei primeiro para eles. Até conversei, eu não sabia que..

Jefferson: Não sabia que ia ser inevitável?

Maikon: Que ia ser inevitável. O rapaz, um amigo entrou em contato com você e me disse, eu perguntei para eles se era realmente ... se eles iriam querer ou não, porque daí eu já teria a resposta.

Jefferson: Estava com doutor Afonso perto?

Maikon: Doutor Afonso.

Jefferson: E ele falou o quê?

Maikon: Quando ele me perguntou pela primeira vez, o menino [perguntou], a opinião ... (O doutor Afonso estava tratando, estava mexendo com meu amigo né?) [O menino] Era cliente, depois virou amigo e daí doutor Afonso respondeu, que ele perguntou: "Precisa ir lá com Jefferson, o cara é demais. Lá você precisa levar suas entidades." Pensei que iria fazer também parte de um curso com as entidades. Aí eu já pensei nas entidades para um curso.

Então ele gostava muito do trabalho e tal. Eu falei, o doutor Afonso falou: "Fala para ele que ainda não está na hora. Em breve vai se resolver isso." Passei o recado. Mas passei o recado achando que ele: "Fala isso para ele, daí ele não vai perguntar mais." Continuei e ele ficou perguntando, sempre alguém que estava e isso para ele eu falava.

Jefferson: Quando chegar a hora.

Maikon: Quando chegar a hora. Quando ele entrou em contato com você e ele me ligou, não mandou uma mensagem, falou: "Maikon, você não sabe com quem eu estou falando? Com quem? Com Jefferson, pôh, não sei o que..."

Jefferson: Ele disse que estava teclando, que não era eu né?

Maikon: Até pediu para você mandar uma mensagem de voz para ele ver que era você, que nem ele estava acreditando. Aí quando ele me mandou: "Estou falando aqui com o cara aqui, vou falar de você."

Eu falei: "Então preciso ver alguém aqui [porque] quando eu vir alguém já vou perguntar, porque aí eu já tenho uma resposta."

Jefferson: Não pode chamar para aparecer para você a hora que você quer?

Maikon: Não. Eu espero. Estou na minha casa. Não tem ninguém ali, não vou falar: "Ó aparece alguém aí." Aí tenho resposta. Se ele me perguntar, finjo que não vi. Ou eu iria falar que vou ver com eles depois te dou a resposta. E foi o que aconteceu. No dia seguinte eu estava aqui no espaço fazendo as atividades e o pai Joaquim estava por aqui e aí eu perguntei, falei: "Vai querer? Vocês vão querer ou não? Vai perguntar hoje, com certeza ele vai me perguntar. Preciso saber." Aí ele falou: "Sim, vamos. Se vocês querem está ótimo. Se eles falarem sim, eu vou."

Jefferson: Quanto a esse próximo diálogo que a gente vai fazer que vai ser postado com os mestres ascensionados. Fala um pouco como é que foi? Apareceu alguém para você no teu escritório?

Maikon: Sim.

Jefferson: Como é que foi isso? Quem apareceu, e o que disseram mais ou menos? Se você não lembrar peça, se Caputo estiver aqui ainda, para ele te lembrar o que vocês falaram.

Maikon: Tá. Vamos lá. A gente tinha conversado, a gente se encontrou primeiramente, aí você conversou, conheceu seu Tatá.

Jefferson: Primeiro vim conhecer suas entidades e conversar com elas.

Maikon: Veio conversar com eles. Então você perguntou para eles, aí eles informaram [acerca] dos repórteres, dos jornalistas, que trabalhavam com você. Então você tinha me dito para ver uma questão de perguntas.

Jefferson: ... que eles iriam passar e a gente não sabia como.

Maikon: Isso.

Jefferson: E eu pedi que eles passassem [as perguntas] incorporados, mas não se sabia como, se eles iriam ditar para você ou iria escrever.

Maikon: E aí assim eu não sei, eu fiquei com problema de voz você voltou para sua casa, tal.

Jefferson: E ficou aquela semana ali.

Maikon: E ficou aquela semana para fazer isso. Eu estava trabalhando no espaço, estava desenvolvendo umas coisas que eu escrevo para mim. Eu estava no escritório, que é composto por duas salas separadas, tem uma porta aberta e, de repente, adentram a sala três homens.

Tomei um susto porque eu estava ali concentrado. Havia três pessoas num lugar que não tem porta. Aí eu falei "Tudo bem.". Então eu vi um homem barbudo, um senhor já de uns cinquenta e poucos anos.

Jefferson: Quem que era esse senhor barbudo?

Maikon: Esse barbudo é o Alfredo.

Jefferson: Como é que ele é? Como ele se apresentou? Tem bigode?

Maikon: Ele se apresentou. Ele tem barba, bigode grosso. A barba também bem cheia, barba muito cheia.

Jefferson: Grisalho?

Maikon: Grisalho. Cabelo um pouco já ...

Jefferson: Para quem acha que é o doutor Bezerra de Menezes.

Maikon: Não. Não é.

Jefferson: Pronto.

Maikon: Alfredo. Tem o cabelo meio pra trás, meio comprido. Não comprido, médio, meio ralo, está chegando a calvície, menos que eu, ou mais, sei lá. Veste um terno, bem-vestido. Os outros dois também vestem terno e são bem-vestidos. Há outros mais jovens.

O Caputo é que agora eu conheço o nome e até vou explicar porquê. Ele é mais esguio, mais magro, tal, com terno e o outro já com um terno mais antigo.

Jefferson: O terceiro?

Maikon: Não, o primeiro. O Alfredo com um terno mais antigo e os outros dois com terno mais moderno, à nossa vista.

Jefferson: Via a cor e tudo?

Maikon: Via.

Jefferson: É igual você vê a gente ou é mais transparente?

Maikon: É mais transparente.

Jefferson: O Caputo é magro, alto.

Maikon: O nariz mais fino.

Jefferson: Deu para ver o olho?

Maikon: Às vezes, dá mais na hora.

Jefferson: Às vezes você sabe, mas ...

Maikon: Hoje eu sei de tanto ver eles aqui, mas na hora eu fiquei meio assim...

Jefferson: O Caputo tem que cor de olho?

Maikon: O olho mais claro, mais um. Eu sou ruim para cor de olho. Eu namorei uma menina que eu achava que tinha a cor do olho azul, mas era verde, sempre falo isso, daqui a pouco a minha mulher vai ver isso e vai ficar brava. Ele tem uma cor de olho castanho mais claro, um médio, mais ou menos assim.

Jefferson: E o François?

Maikon: O François tem a cor azul. François é mais louro é um homem com aquela cara mais quadrada mais forte até o cabelo mais claro também para trás também, e com a barba.

Jefferson: Tipo você assim?

Maikon: Só que é mais bonito, bem mais bonito.

Jefferson: E tem um cavanhaque. E a barba?

Maikon: Tem a barba bem rala. Esse é o François.

Jefferson: Então chegou primeiro o Alfredo?

Maikon: Chegaram os três juntos, Alfredo no meio mais à frente os dois atrás. E daí o que lembro que eles chegaram e levei um susto, perguntei quem era.

Jefferson: Mexeram a boca para falar?

Maikon: Mexeram a boca.

Jefferson: Mas você também falou com a boca e não falou mentalmente?

Maikon: Às vezes, quando eu estou sozinho falo com a boca mesmo. Aí perguntei quem era aí ele falou que no momento não podia falar, depois ele falava o nome dele e tal, depois quando ele disse o nome que eu não conhecia nem quem era, não vi motivo para ele não falar Alfredo. Quem é Alfredo? Quem é Caputo? Eu lá sei quem é Caputo. Daí passou.

Eu perguntei aí ele me disse que trabalhava com vocês, que era da equipe do Diálogo, que era jornalista. Achei interessante, perguntei se eles iriam me passar as perguntas, ele falou que não. Ele falou que antes de tudo, antes de começar qualquer trabalho, ele queria falar com você e a gente passar todos os questionamentos.

O que eu lembro mais ou menos é isso. Aí ele falou que quando a gente se encontrasse ele iria passar as informações para você do que era preciso, iria explicar e ali eles falariam o nome deles, de todos juntos. E [sobre] o primeiro contato, o que mais tem de latente é isso.

Jefferson: Claro.

Maikon: Aí eles foram embora. Então esperei até o dia em que a gente se encontrou e eles realmente vieram. Eu estava esperando assim o nome, sei lá quem.

Jefferson: No dia não falaram o nome, né? Falariamo nome que eles foram na terra.

Maikon: É uma coisa assim, já que eu não posso saber. Aí quando falaram: Alfredo Caputo e François, quer dizer...

Jefferson: Por que não falou logo?

Maikon: Se ele tivesse me falado aquilo logo, eu teria ficado com a mesma cara que eu fiquei depois.

Jefferson: Você fala disso com muita naturalidade.

Maikon: Sim.

Jefferson: Muita gente, às vezes, fala desse processo mediúnicó até com receio, vergonha de não se parecer superior aos outros. Você parece que não está nem aí.

Maikon: Não. Eu não. Não estou. É tão comum. Não sei por que as pessoas veem isso com uma coisa tão grandiosa. Mediunidade todo mundo tem e em diversas formas, diversos níveis. Todo mundo sente energia. Todo mundo se comunica por energia. Todo mundo sente uma energia ruim ou boa. Não sei por que as pessoas criam tanto protocolos crenças sobre isso. Isso é algo comum onde cada dia mais tem que ter abrir para isso e abrir a cabeça referente a essas coisas.

Jefferson: Você sempre foi de confiar muito na sua espiritualidade. Tatá falava, vai até a casa tal e você ía sem nem saber o que iria encontrar lá. É porque você conversa com eles como se fossem pessoas encarnadas a quem você respeita e a que promete um negócio e faz.

Maikon: Sim.

Jefferson: Vou estar lá tal hora. Vai, chegar lá e ele está.

Maikon: Exatamente. Eu os vejo como amigos. Como grandes amigos em quem eu confio. Lógico que sempre estou vendo se tem verdade naquilo que ele está falando. Por isso eu confio no peito, eu criei um amor, um sentimento e tenho confiança na verdade do que eles fazem. Então eu sei que esse é um trabalho como antigamente: "Vai a tal lugar. Preciso falar com tal pessoa."

Jefferson: Você acha que é essa sua faculdade de ouvir e ver os espíritos que te dá essa paz de espírito? Quando tu ouves um espírito falar que tu vais trazer o conhecimento de cinco mestres ascensionados tão conhecidos, tu ainda manténs a tua paz? É porque você vê e ouve eles? Ou no fundo tu não tens paz nenhuma?

Maikon: Não dou muita atenção para tudo isso também. Não coloco muito isso... até o fato de ter acontecido isso com mestre ascensionado. Eu fiquei até espantado, não

esperava, mas não, é o que eu sinto. Porque eu me ligo muito mais no sentir, eu não vou ficar muito olhando, observando você, o Jefferson no que eu te vejo como aparência, mas o que você emite para mim.

Eu me conecto na pessoa, não na aparência. Eu acredito que eu ver e ouvir um espírito é a mesma coisa, é a aparência. Porque ele pode ser uma outra coisa, posso enaltecer pensando "Nossa! Mestre ascensionado!", mas se eu não me conectar com a energia dele, com o que ele tem na verdade dele ali e que me passa, pode ser um quiumba se passando por um iluminado.

Jefferson: Claro.

Maikon: Enquanto uma pessoa humana uma pessoa pode vir aqui, nossa, digamos assim, vamos colocar uma celebridade, venha com toda aquela pompa e eu ficar: "nossa" e não me conectar com a pessoa e eu vou me conectar com o título. Tenho que me conectar com a pessoa. Até ensino isso para as pessoas quando estou desenvolvendo. Eu também tenho um grupo de desenvolvimento mediúnico no espaço, mas é um grupo de curso fechado. Para mim, religião é lidar com sua mediunidade no dia a dia, porque primeiro começa no dia a dia.

Jefferson: É.

Maikon: Antes de a gente trabalhar com os espíritos, a gente está sentindo um monte de coisa.

Jefferson: Caramba. Verdade.

Maikon: Eu sempre falo: não foca em ver. Não foca em ter uma maior mediunidade, de ser um Chico Xavier, ser grandes médiuns, grandes médiuns por serem conhecidos. Foque naquilo que você tem. Se você não vê, preste atenção no que você sente. Quando você sente a presença daquele espírito, você vê a verdade dele. Eu não vou enaltecer, é só um espírito. Aprendi isso com eles. Hoje eu vejo eles assim.

Jefferson: Se uma pessoa não tem, não ouve, não vê os espíritos; incorpora e não tem certeza se está incorporando ou não e um guia fala: "Vamos fazer um trabalho com os

mestres ascensionados.”, essa pessoa fica preocupada, né? Porque eles são nomes grandes, [conforme o que] que vão achar.

Maikon: Sim.

Jefferson: Talvez para você seja tão natural conversar com eles. E o que eles falam acontece. É tão natural você dizer que o que importa é que se conecte com a mensagem e a essência daquele espírito que veio e não com o nome.

Maikon: Não [me preocupo] com o nome. Porque o nome ... uma coisa eu aprendi com o Tatá: o nome se pode dar qualquer um. Mas o importante é o que eles ...

Jefferson: E a aparência...

Maikon: A aparência é importante também, mas mais importante é a verdade que ele me passa. A verdade que ele me passa pode ser para mim muito mais do que um mestre ascensionado.

Jefferson: E como foi para você cada encontro que a gente fez quando os mestres ascensionados vinham? Tendo toda essa experiência parece que - para mim também não teve nada de dizer que estou falando com Deus, ou com Jesus. Para você também foi tão natural.

Maikon: Para mim foi muito natural.

Jefferson: Sem tirar a importância do carinho que sentimos por todos eles como irmãos, né?

Maikon: Foi um trabalho como outro, mas lógico que eu percebi as diferenças de energias de cada um, [assim como senti] aquilo que mexeu dentro de mim. [Senti que] com um eu ficava mais pleno, era uma energia grandiosa, uma energia mais contida, mas um estado de bem-estar. Algo que acho que qualquer pessoa quer alcançar. Estar sempre nisso. E estar feliz. O feedback sempre era dado depois que você falava que conseguiu ótimas respostas, coisas boas.

Jefferson: Claro.

Maikon: E estar feliz, poder fazer parte disso e trazer isso para as pessoas, para que elas aprendam.

Jefferson: Como o pessoal viu o diálogo do comandante Lao? Ele fez algumas colocações ali que deixam vocês muito, como dizer, exposto, muito exposto. A primeira é que ele vai ver a possibilidade de a gente falar com um extraterrestre no Diálogo com os Espíritos. Isso se houver possibilidade.

Ele garantiu que vai permitir que eu encontre com sete extraterrestres pessoalmente, que não nasceram na Terra, mas que aqui estão e que eu faça um capítulo de um livro com cada um.

Uau! Já incorporar mestre ascenso já é uau, agora essa promessa num trabalho que você reconhece como trabalho, que vai, alcançar os corações... e, ainda assim, apesar de ter recebido isso com certo impacto na hora que ele falou, você em nenhum momento perdeu a serenidade ou ficou com medo que isso não fosse acontecer. Como você consegue isso?

Maikon: Eu confio nele porque eu sinto a verdade dele. Como ele vai fazer isso, eu não sei.

Jefferson: Nem eu.

Maikon: Não faço ideia e nem penso.

Jefferson: Quanto tempo você conhece ele?

Maikon: Faz uns dez anos.

Jefferson: Dez anos já. Sempre trazendo sobriedade.

Maikon: Sempre. Sempre me dando muita serenidade e certeza no trabalho dele,

Jefferson: Olha lá. Nunca falando nem uma coisa em excesso e nem de menos nem de mais.

Maikon: Não. Sempre certa. Objetivo no que ele vai falar.

Jefferson: Claro.

Maikon: Então se ele decidiu expor tudo isso dessa vez é porque era hora. Eu confio.

Jefferson: Eu também.

Maikon: Entrego nas mãos deles. Se ele quis passar, ele sabe o que está falando. Como ele vai fazer eu não sei. Quando ele vai fazer também não sei. Agora se ele falou, confio plenamente. Se ele utilizou da minha mediunidade para passar tudo isso, foi porque eu quis e confio.

Jefferson: Claro. E eu vejo que você não procura da mediunidade nem o reconhecimento ou você não se importa que te reconheçam ou não?

Maikon: Não.

Jefferson: Você não procura nem dinheiro, então não importa se te pagam ou não.

Maikon: Não. Meu trabalho é aqui.

Jefferson: Você tem a satisfação de os ver e ouvir, portanto para você é tão natural esse negócio de espírito que a gente faz tanto alarde, mas para você é só mais um irmão que está ali a tem muito trabalho acontecendo, muita coisa maior do que a gente, nosso ego e nossa vaidade.

Maikon: Exatamente. Para mim é tranquilo. Eu confio em todos eles. Tudo que eles disseram, eu acredito. Passo essa verdade. Passo essa confiança para eles de forma natural.

Jefferson: Nossa, foi realmente uma exposição forte.

Maikon: Se ele falou e porque é o momento. Eu confio nele.

Jefferson: Que assim seja! E no futuro a gente vai poder colher esses frutos.

Maikon: Sim. Vamos ver o que tudo isso vai trazer e as informações para as pessoas.

Jefferson: Desabrochar. Muito obrigado Maikon Pitas por essa série de estudo que pudemos realizar aqui através de tua mediunidade no teu espaço.

Maikon: Obrigado a você pela oportunidade.

Jefferson: Que assim seja!

CAPÍTULO 11

É festa! 5 anos de DcE! 4/12

“5 anos do trabalho é um tempo pequeno, por tudo que a gente quer trazer aí.”

Mentor Alfredo

“5 anos, breve, um breve tempo, em que se trouxe muitos frutos.”

Mentor Caputo

“Agradecimento por estar participando dessa equipe. Agradecimento por termos confiado a você a missão de ser a nossa parte aí na Terra e poder fazer isso com tanto empenho.”

Mentor François

— Com Mentor Alfredo:

Jefferson: Graças a Deus aqui estamos, celebrando 5 anos de diálogo com os espíritos e a espiritualidade dos bastidores, nossos mentores, permitiu que os conhecêssemos. E aqui está um deles, que vai falar um pouco do Diálogo com os Espíritos, muito brevemente, porque no diálogo 700, o seu Tiriri vem para conversar e daí ele vai falar, e conversar com a gente mais ostensivamente sobre todos os processos dos bastidores, tudo que acontece.

Aqui está um dos nossos mentores. Mentor, qual que é seu nome?

Mentor Alfredo: Meu nome é Alfredo, quando trabalho com o nome Alfredo, é só um Alfredo. A importância não está no meu nome, mas está no trabalho. Agora se eu digo um nome que teve uma certa importância na outra vida como foi, ele pode destoar muito, pois as pessoas criam fantasias sobre nomes, e perdem a real importância que é o Diálogo.

Jefferson: O que é o Diálogo com os Espíritos para o senhor?

Mentor Alfredo: O Diálogo para mim, acima de tudo, é um estudo constante das pessoas sobre aqueles que se manifestam e podem trazer [algo] no seu profundo, no seu íntimo. O estar no Diálogo é um trabalho que se absorve de tudo quanto é forma, no profundo da manifestação, no profundo que tem naquele médium, naquele espírito, na união dos dois.

Quando começamos este trabalho, muito antes de você imaginar fazer ele na Terra, pensamos realmente em trazer de uma forma simples e ampla para as pessoas, uma forma de estudo, onde os encarnados absorvessem daquele conteúdo e desenvolvessem as suas próprias questões, os seus próprios entendimentos, e se aprofundassem cada vez mais na espiritualidade, percebendo que a vida continua sempre.

Já no plano dos desencarnados, conseguimos ter um estudo mais amplo, pois lá com tudo que vemos, com aquilo que é gravado no nosso material, que também eles gravam, que também se estuda, estudamos a psiquê do médium, do espírito, como as duas se unem, as manifestações, o que pode ser um animismo maior, o que pode ser uma mistificação, porque que aquele médium está mistificando, porque ele está em um grande, num animismo maior, um obsessor, e o médium tem plena certeza de que é um guia espiritual, e o todo processo se encaminha.

Isso é um estudo muito rico, no qual levamos não só nas salas de aulas que temos aqui desse lado, onde todo esse trabalho é exibido, mas também levamos grupos, na hora do próprio diálogo, estudando junto com você, na hora que você está fazendo o Diálogo, estudam para que todo aquele trabalho seja feito. O Diálogo pra mim, é uma expressão de um trabalho contínuo, onde eu tenho muito gosto de fazer, e muito prazer de poder fazer esse trabalho, junto com você e com meus amigos.

Jefferson: Que assim seja! Como que o senhor vê essa data tão especial: 5 anos de Diálogo e o que vem por aí?

Mentor Alfredo: 5 anos do trabalho é um tempo pequeno, por tudo que a gente quer trazer aí. Mas nesse período, você já passou por muitos lugares e enriqueceu sua experiência, começando a maturar você para o que vai vir, te tirando para lugares que te tirem da zona de conforto, mas que te tragam o crescimento, naquilo que você vai aprender. Queremos ainda trazer mais estudos aprofundados, grandiosos e que tragam para mais pessoas elucidação e o que elas podem observar do mundo, e dos espíritos.

Jefferson: Claro que sim. Dá uma mensagem para todos que abraçam o Diálogo como fonte de estudo, e que sabem a responsabilidade que eles têm de sempre ter discernimento segundo aquilo que ouvem, nem acreditando em tudo, mas também não tendo aversão e nem desejo.

Mentor Alfredo: Meus irmãos, estamos juntos nessa caminhada pela evolução e pelo estudo contínuo, sem fim. Não vamos julgar, médium x ou y, naquilo que acreditamos não ser real, pois lá podemos aprender de diversas formas, muito mais do que possa se imaginar, pois a cada vídeo, a cada diálogo, a cada livro, tudo que se põe, há uma grande verdade e um grande estudo. Agradeço o companheirismo, a atenção de cada um de vocês, e estamos aqui para trazer quanto mais elucidação e estudo junto ao Diálogo.

Jefferson: Que assim seja! Aproveitando essa oportunidade também quero agradecer-lo em meu nome pela oportunidade de ser essa célula do Diálogo encarnada. E eu sei que não foi criado [o Diálogo] por mim e que não estou sozinho, e por não estar sozinho, tem esse alcance e tem esse valor, essa profundidade. Muito obrigado.

Mentor Alfredo: Amo você meu filho. Vamos caminhar juntos nesse processo que só se inicia e que terá cada vez mais amplo estudo e conhecimento para as pessoas.

Jefferson: Pode-se dizer que o valor do Diálogo pode ser muito mais traduzido quando estudado numa colônia espiritual, pelo número de fontes que são passíveis de observação?

Mentor Alfredo: Sim. Pois lá conseguimos ampliar muito mais, que infelizmente a tecnologia da Terra não nos permite.

Jefferson: Claro. Que assim seja! Aproveitando esse estudo, seria possível a gente trazer os outros 2 mentores do Diálogo com os Espíritos, que consigo iniciaram e continuam e vão até o fim desse projeto?

Mentor Alfredo: Sim.

Jefferson: E aí a gente vê essa transição também, já estuda.

Mentor Alfredo: Eu me despeço de todos. Que o Pai Celestial abençoe todos vocês.

Jefferson: Que assim seja! Muito Obrigado.

— com Mentor Caputo:

Mentor Caputo: Ui ui, mon ami.

Jefferson: Graças a Deus!

Mentor Caputo: Vamos trabalhar?

Jefferson: Esse mentor, sempre quando eu chego, ele diz isso, já trabalhamos muito junto e estamos aqui celebrando 5 anos de Diálogo com os Espíritos. Pela primeira vez tenho a oportunidade de conhecê-los. Muito obrigado. Qual é o seu nome?

Mentor Caputo: Meu nome é Caputo. Pode me chamar de Caputo.

Jefferson: Certo.

Mentor Caputo: Trago aqui para vocês toda informação que posso e é me permitido do plano espiritual.

Jefferson: Certo. Por que Caputo? É o nome da última encarnação? Ou porque quê preferiu esse nome?

Mentor Caputo: Eu gosto pelo significado, "cabeça". Significado importante, de pensamento, de elevação, expansão da consciência. Não foi meu nome. Prefiro meu nome. Nome é uma coisa tão relativa, Caputo me deixa mais confortável por tudo que significa, e por como estou agora.

Jefferson: Graças a Deus. O que é o Diálogo com os Espíritos para si?

Mentor Caputo: Ui, veja bem, para mim o Diálogo com os Espíritos, é, dos trabalhos que eu desempenho, uma função tão rica e que pode trazer tanto bem para todos os envolvidos, para todos que assistem, para todos que aprendem, para vocês na Terra aprenderem com tantos espíritos diferentes, ou mesmos espíritos em diferentes médiuns,

com tantas pessoas, diferentes formas, diferentes reconhecimentos, mas trazendo ali, sobretudo um grande estudo e uma aproximação com o espiritual, pois o espiritual traz contínuo e profundo trabalho de inovação, mostrando que a vida continua, mostrando que tudo é muito maior.

No plano extrafísico tem sim centros de estudo, seu estudo contínuo, podendo trazer aqui espíritos, para observar o trabalho que ali está sendo feito, observar toda relevância daquele trabalho, mas é um trabalho que sempre está elevando, subindo um nível, levando as pessoas para uma elucidação maior, e que eu tenho um imenso prazer de estar fazendo parte.

É um imenso prazer de poder fazer parte, junto com meu amigo, aqui encarnado Jefferson, que tem na sua alma de repórter, uma alma de investigar e de poder, na sua humildade, tirar o melhor de cada diálogo. Ui.

Jefferson: Muita generosidade sua. Fico muito feliz. Que palavras você tem hoje para os 5 anos de Diálogo com os Espíritos?

Mentor Caputo: 5 anos, breve, um breve tempo, em que se trouxe muitos frutos. Nesses 5 anos, vejo no meu lado de cá, você em se empenhar, arduamente, para estar presente, e dar o seu melhor de cada diálogo, até naquele que muitas vezes, tem que tirar leite de pedra, como dizem vocês, para sair algum conteúdo. Até para ter todos os problemas envolvidos, localização, enfim, não vamos julgar nenhum irmão aqui, mas todo ensinamento é muito rico.

Tudo que é dito por cada espírito, seja uma manifestação de um mentor de luz, uma manifestação que é até de um obsessor, infelizmente, que o médium acredita ser o mentor, ou uma manifestação uma própria mistificação, que muitas vezes, até o médium está acreditando que está manifestando algo. Todos esses são um grande estudo, e aí trazem muita informação, quebrando barreiras. Pois, graças há um trabalho com guias, como na umbanda e muitas outras religiões e ali podemos quebrar os preconceitos, que existem. Pois antes desse tipo de trabalho era só referido ao espiritismo e levava uma forma de investigar, uma ciência maior, com menos mistificação.

Graças a você também e a outros, lógico, mas conseguiu trazer isso da sua forma, singular e tão única, junto com a gente para, para umbanda e para outros, tirando assim o preconceito de muitos.

Jefferson: Graças a Deus. O que quê se pode esperar dos próximos anos? O que é que vem por aí? Quais são as expectativas?

Mentor Caputo: Ui, Ui, muitas expectativas. Não posso ficar aqui contando para todo mundo, mas queremos que o Diálogo se espalhe, que digamos se espalhar, é cada vez mais levar a palavra, as mensagens que os espíritos dizem para as pessoas, pois ali as pessoas terão mais conhecimento e também trazer, cada vez mais espíritos de culturas, religiões, manifestações diferentes porque cada vez se estuda mais e se aprende mais, vendo que tudo, tudo traz muita riqueza, que não é só num lugar que está a verdade, mas está em tudo.

Jefferson: Pode-se esperar gravações e conhecimentos através da manifestação espiritual e mediúnic, em diferentes países?

Mentor Caputo: Podemos. Podemos. Teremos. Estamos já trabalhando isso aqui nos bastidores, no lado de cá da vida, para trazer isso, para trazer mais e mais, de diferentes pontos do mundo, manifestações e aprendizados, acima de tudo o aprendizado.

Jefferson: Claro que sim. Qual que é a repercussão desse trabalho nas colônias?

Mentor Caputo: Muito grande, pois nas colônias, temos centros de estudos, que podem utilizar do Diálogo, que podem beber da fonte, de diversas formas, pela nossa tecnologia, ser um pouco mais expansiva que a de vocês e ali podemos observar, de forma muito plena o que cada espírito está realmente fazendo e como está [fazendo], quanto do médium, quanto do espírito está se manifestando, quanto do psicológico, quanto isso influi, quanto não influi, e ali tem um trabalho muito rico, para espíritos, tanto desdobrados que estão estudando lá, quanto espíritos que vão reencarnar, e aí exercer a função de médium.

Jefferson: Quanto à sua palavra final – antes de falarmos com o François, sobre esse dia tão significativo de fato, não esquecendo de todos os outros né – [o que tens a dizer] sobre esses 5 anos de Diálogo com os espíritos?

Mentor Caputo: Ui, Ui. Eu agradeço. Eu agradeço primeiramente a Deus por me permitir, poder estar fazendo parte de tudo isso, de poder trazer estudo, junto com todos vocês, os nossos, nossa grande equipe e fazer esse estudo contínuo, acima de tudo um estudo

contínuo, que me dá uma realização enorme, que me traz muitas condições de saber que aqui desse lado da vida continuo fazendo minha missão, e agradeço de estar junto a você meu amigo, fazendo a nossa missão na Terra.

Jefferson: É uma honra, uma satisfação, aqui busco ser merecedor todo dia, com muito amor ao que faço e dedicação.

Mentor Caputo: Então já me vou, um abraço aos meus amigos.

Jefferson: Que assim seja! Caputo, mentor Caputo, muito obrigado e até breve!

Mentor Caputo: Muito obrigado a você!

—com Mentor François:

Mentor François: Ui, meus amigos, tudo bem com vocês?

Jefferson: Graças a Deus. A todos que estão acompanhando o Diálogo com os Espíritos, essa é a primeira manifestação do mentor François. Já falamos com o Alfredo, já falamos com Caputo, durante a execução de outros trabalhos, mas essa é realmente a primeira vez que está se manifestando o mentor. E qual que é o nome do senhor?

Mentor François: Meu nome é François.

Jefferson: Sim senhor.

Mentor François: Estou aqui junto com você e os meus outros amigos para fazer esse trabalho tão rico e digno. Já mesmo antes de você voltar ao corpo terrestre, programamos tudo isso. Programamos o que seria feito, como seria feito tudo isso para trazer nisso um grande processo de estudo e nesse processo de estudo a melhora do ser humano.

Porque eu digo melhora? Porque quando o ser humano abre seu coração, abre-se para o estudo e para o conhecimento, ele melhora a cada instante.

Jefferson: Graças a Deus! O nome do senhor na última encarnação não foi esse ou foi esse? E por que quê o senhor preferiu dar o nome de François e não o vosso nome verdadeiro?

Mentor François: Talvez, se eu desse o meu nome verdadeiro, assim como o Alfredo e o Caputo, isso geraria um desfoque do verdadeiro propósito do trabalho. Como são críticas, que não são relevantes para o trabalho a ser feito. Quando colocamos esses nomes que usamos é porque estamos aqui para abrir uma nova página, um novo início. O importante não é o nome, é o que é feito, e aqui estamos para fazer e se empenhar em um trabalho digno, constante, de elucidar as pessoas.

Jefferson: Claro que sim. O que é o Diálogo com os Espíritos para o senhor?

Mentor François: Para mim o Diálogo com os Espíritos é algo tão profundo, pois estou talvez, entre os dois, o que está mais próximo de ti, sempre, quase sempre podendo estar de forma direta no Diálogo. Em cada diálogo, em cada espírito, em cada lugar que você vai, toda vez que eu posso estou acompanhando diretamente. Não é sempre que nós espíritos estamos disponíveis ali, de forma tão direta. E eu sei o quanto isso é importante para você. E eu sei o quanto você se doa, para todo esse trabalho, o quanto você está empenhado nesse trabalho, o quanto de alma está a tua ali. Diante disso, o Diálogo com os Espíritos, para mim, é algo tão revelador, que mais me ensina, que mais eu aprendo, do que qualquer outra coisa, seja tanto aqui quanto lá, sempre trazendo uma novidade, subindo e subindo cada vez mais um degrau da nossa consciência.

Jefferson: Que palavra o senhor tem para esse dia em que comemoramos 5 anos de Diálogo com os Espíritos?

Mentor François: Agradecimento por estar participando dessa equipe. Agradecimento por termos confiado a você a missão de ser a nossa parte aí na Terra e poder fazer isso com tanto empenho. Mesmo com tudo que a Terra possa trazer de ilusões, que possam desfocar, com toda dificuldade que se possa ter no plano material, mas que você está lá sempre, tão empenhado, tão posto com alma, a serviço do bem. Agradecimento a cada amigo, tanto no plano espiritual quanto no plano físico, que traz em si essa grande verdade, que traz as mensagens de luz de explicação e de aprendizado.

Jefferson: Que assim seja! Qual que é a sua mensagem final então, para esse dia? Antes da mensagem final, o que o senhor pode passar para a gente que espera de novidades do que vêm por aí?

Mentor François: Você vai passar por muitos lugares ainda. Temos outros espíritos, que já estamos em contato, espíritos não tão comuns, no meio que vocês estão acostumados a assistirem aqui, mas que virão por vários médiuns, de vários locais do mundo e temos muito caminho pela frente, pois o Diálogo só se inicia. Ele ainda tem muito a trazer às pessoas.

Jefferson: Está certo. Então, qual é a sua mensagem final para o dia de hoje?

Mentor François: Hoje posso dizer a todos vocês que é com imensa alegria, que na terra de vocês se passou 5 anos, foi rápido, mas que trouxe tanta informação, às vezes, mais que uma vida inteira. Agradeço de poder compartilhar isso com cada um de vocês e isso com meu amado irmão Jefferson.

Jefferson: Que assim seja meu amado irmão François. Muito obrigado a vocês todos por estarem sempre presentes, sempre disponibilizando da energia mental, da energia emocional, da energia do espírito de vocês, para fazer como um relógio, né, dos bastidores para que aquilo que seja mostrado, seja mostrado na hora certa.

Mentor François: Muito obrigado a você.

Jefferson: Gratidão.

Mentor François: Salve o nosso Pai!

Jefferson: Salve!

Mentor François: Muita Luz!

Jefferson: Muita Luz!

Diálogo com os Espíritos

Produção: Jefferson Viscardi

Diálogo com os Espíritos

<http://www.dialogocomosespiritos.com>

instagram: @dce_oficial

Jefferson Viscardi

<https://www.jeffersonviscardi.com.br>

instagram: @jeffersonviscardi

Considere apadrinhar o DcE, por favor:

<https://www.padrim.com.br/dce>

Como indicar um médium

<https://www.dialogocomosespiritos.com/indicar-um-medium.html>

Como entrar em contatos

<https://www.dialogocomosespiritos.com/contato>